Anno IV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 28 de Setembro de 1914 — N. 991

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Temperatura: maxima, 26,6; minima, 21,1.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400 e 6$500; cambio, 11 d.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTÁ A TERMINAR A GRANDE BATALHA

(Correspondencias especiaes da Europa para A NOITE)

O MEU DIARIO DA GUERRA

(Correspondencia de Paris, especial para A NOITE)

7 de agosto

O plano dos barbaros

O plano allemão não constitue mais um mysterio para ninguem.

Convencidos da sua força irresistivel e sabendo-se dotados de meios de mobilisação na verdade admiraveis, os homens do estado-maior do kaiser tinham idéado o seguinte:

1º — Ganhar alguns dias sobre a França mobilisando ás escondidas antes della;

2º — Evitar os fortes formidaveis da fronteira franco-allemã, contornando-os pela Belgica e pelo Luxemburgo cujas neutralidades seriam desrespeitadas;

3º — Divididos em duas columnas formidaveis que constituiriam duas torrentes irresistiveis, surprehender o Exercito francez em plena mobilisação e passando pelo Luxemburgo, ao centro e pela Belgica ao norte, fazer sobre Paris uma marcha «foudroyante» á bulgara, de maneira a quebrar desde o começo qualquer tentativa de resistencia;

4º — Estabelecer o cerco de Paris e com a mesma rapidez da aggressão retroceder para oéste a torrente invasora, que, intacta e inteira, voaria ao encontro dos exercitos do czar.

Era formidavel, era grandioso e, si fosse posto em pratica, constituiria uma épopéa militar que deixaria a perder de vista todas as audacias de Napoleão. Esse plano, porém, peccava pela base: o kaiser medira e pesaria as suas forças, sim; mas esquecera-se de um detalhe que lhe pareceu insignificante e que o está perdendo: não se lembrou de fazer o mesmo para com as dos adversarios. No seu orgulho desmesurado, quiz marchar á bulgara e tomar os francezes por turcos. Caro lhe está custando a pretenção!

Póde, é certo, mobilisar antes da França; porém, o heroismo extraordinario dos belgas compromettеu toda a sabia combinação estrategica do seu estado-maior. Sustada a invasão do norte pelos gloriosos canhões de Liége, a do centro, que devia avançar parallelamente com a primeira, viu-se igualmente suspensa.

Entretanto, a mobilisação franceza calma, methodica, reflectida, cumpria se numa ordem admiravel.

E, no cabo desta primeira semana, em vez de ser a Allemanha que ameaça, é ella que se vê ameaçada por duas barreiras de peitos e de canhões que agora se levantam — uma no Extremo Oriente, outra no Extremo Occidente do orgulhoso Imperio.

Mais alguns dias, e essas barreiras vão se deslocar, marchar ao encontro uma da outra.

Ai de quem estiver no meio!

(P. S. — O plano allemão aqui exposto tanto mais veridico quanto pelos fasciculos de mobilisação dos soldados aprisionados verificou se que numerosissimos de entre elles, convocados para o terceiro e quarto dia da mobilisação, deviam apresentar-se aos seus regimentos respectivos AQUARTELADOS EM LILLE, REIMS E OUTRAS CIDADES FRANCEZAS!!!»

8 de agosto

Consolador contraste

No «carnet» de notas de um official allemão preso sob os muros da heroica Liége, ha datas curiosissimas, previamente consignadas. Essas datas marcam as etapas previstas da marcha relampago que os soldados do kaiser pretendiam fazer sobre a capital do mundo civilisado.

Eis essas datas em todo o seu laconico orgulho:

«Agosto — 2, Liége
3, Bruxellas
5, Lille
6, Amiens
7, Paris.»

E uma ultima annotação: «sua majestade deu-me a insigne honra de me convidar para jantar em sua companhia, juntamente com os officiaes do seu estado maior, em Paris, no dia 8 de agosto, no «restaurant» X., ás 8 horas da noite.»

Com que, então, o kaiser contava entrar hoje em Paris, sem duvida depois de passar sob o Arco do Triumpho, como, ha 44 annos, o fez o seu avô!...

Que semana gloriosa teria sido essa, para a Prussia! Desgraçadamente para ella, na nossa edade os tyrannos põem e as civilisações dispõem. 1870 já vae longe e a França soube tirar proveito das suas crueis lições.

Em logar de serem os barbaros que chegavam hontem aos muros da Cidade-Luz, — sem duvida para a mergulhar nas trevas durante um tempo indeterminado — eram os francezes que derribavam os marcos fronteiros da Allemanha e, irrompendo na Alsacia, emfim, «ridenta», em meio do delirio dos habitantes, iam plantar o pavilhão tricolor nas muralhas de Altkirch, e nas torres de Mulhouse!

Cruel ironia da sorte dos tyrannos!

Consolador contraste!

9 de agosto

"O meu Gastão!"

Foi tão reconfortante a minha primeira visita á Estação de Léste para ver a partida das tropas que marcham em primeira linha contra o invasor, que, hontem, setimo dia da mobilisação, voltei á mesma «gare».

Acompanhava-me um amigo intimo. Os trens partiam repletos de soldados, quasi todos reservistas, quasi todos homens de trinta a quarenta annos.

Raros eram os que vinham sós. Nessa edade, a maioria dos homens já constituiu familia ou está prestes a constituil-a. Era, por isso, sem duvida, que uma multidão immensa enchia o «hall» enorme da estação.

Cada soldado era acompanhado, ao menos, por um ente caro: era a mulher adorada, eram os filhinhos meigos, e, felizmente, inconsciente, era a noiva desejada..., era a amante estremecida...

Em todas as physionomias de mulher via-se estampada a dor que a separação creava, que a duvida de tornar a ver o ente querido imprimia tragicamente num rictus atróz...

Os homens eram pallidos de commoção, mas não choravam... As creanças testemunhavam, espantadas, esse quadro nunca visto, sem comprehendel-o...

Por que as abraçavam assim com tão brutal affecto os seus papás?!

Por que se desolavam dessa maneira as suas mamãs queridas?!

. . . .

Um silvo longo, estridente, doloroso annunciou a hora da partida. Esse grito era como um appello, numa noite sombria, elle penetrava no coração como uma punhalada.

De ordinario, uma estação é um logar triste, é um logar de separações, muitas das quaes são definitivas. Aquelle que vê o ente querido desapparecer ao longe, levado por uma locomotiva fumegante, tem uma rapida percepção do que será a morte.

Tornará a vel-o?!...

. . . .

Nesse dia, ao silvo doloroso da locomotiva, homens, mulheres, creanças, paes, filhos, amantes, noivos, apertaram-se num amplexo tão grande, tão tragico, que os raros curiosos, como eu e o meu amigo, deixaram emfim rolar livremente as lagrimas até então com difficuldade retidas.

Dir-se-ia que todos os labios tinham emmudecido, mas não era verdade. Elles murmuravam baixinho as ultimas recommendações, faziam os ultimos juramentos, trocavam as supremas caricias.

Creio que dentro da immensa «gare» não havia um coração que não estivesse commovido!

Subito, num grupo vizinho ao meu, uma vez quebrou o silencio geral.

Era uma velha que falava. Sua physionomia livida, illuminada por dous grandes olhos, que a dor dilatava extraordinariamente, tinha uma expressão tragica.

— Por que choraes, mulheres? gritou ella. Por que os vossos filhos, esposos, irmãos ou maridos partem?! Mas elles vão defender a patria que os prussianos nos querem roubar! Elles voltarão victoriosos! E, então, estaremos todos aqui para cobril-os de caricias, para os reconduzir á casa, orgulhosas dos seus triumphos!

— Chorar agora é um crime, porque as nossas lagrimas vão, talvez, diminuir o seu ardor... Eu tambem tenho um filho unico — o meu Gastão — que parte... Mas eu não choro — não choro... por... que... não... quero... chorar

E um tremor convulso sacudiu o corpo da desgraçada, ao passo que os seus olhos se transformavam em torrentes...

— Não... choro... — bradava ella...

Um segundo silvo ecoou ainda mais doloroso do que o primeiro.

... O trem começou a rodar pesadamente a caminho da fronteira.

... A musica do regimento entoou a Marselheza. Os soldados principiaram a cantar:

«Allons enfants de la Patrie...»

Lenços, bandeiras, chapéos, agitavam-se no ar.

— Não choro... repetia a pobre velha allucinada, vendo esse trem que fugia, arrebatando o seu unico affecto... o seu Gastão.

. . . .

Saí da «gare» precipitadamente. E, baixinho, para não ser ouvido, dizia ao meu amigo:

— Eis um quadro a que não desejo tornar a assistir.

DEMETRIO DE TOLEDO.

A destruição de Louvain

Aspectos da barbara destruição: 1, um trecho da rua de Dieste; 2, soldados allemães contemplando as ruinas da Grande Praça; 3, um trecho da rua de Bruxellas; 4, um trecho da rua de Namur; 5, um edificio da rua de Namur que escapou, proximo á cathedral de S. Pedro; 6, um aspecto no centro da cidade; 7, outro trecho da rua de Namur, tambem no centro de Louvain e nas proximidades da cathedral; ao lado esquerdo vê-se o edificio denominado Hallen, onde estava a preciosissima bibliotheca que ficou inteiramente destruida; 8, a famosa cathedral de S. Pedro, que ficou muito damnificada. (Gravuras recebidas hoje da Europa pela A NOITE)

A GUERRA E OS ALLEMÃES

(Correspondencia de Berlim, especial para A NOITE)

BERLIM, agosto de 1914.

Depois da sessão solemne em que o kaiser expoz os motivos da declaração da guerra, reuniu-se em seguida o Reichstag, para votar os creditos correspondentes e leis complementares.

Assim é que, da ordem do dia constava a autorisação ao chanceller do Imperio para liquidar, por meio do credito, a quantia de cinco mil milhões de marcos e dispor dos depositos em ouro e prata, no valor de 300 milhões, para os gastos da guerra.

A lei de protecção ás familias dos soldados chamados ás bandeiras, a lei de reducção do trabalho operario; idem, prorogando o prazo da lei sobre o cambio de cheques e letras de cambio, uma supplementar ás disposições sobre a divida publica, o projecto que modifica a lei monetaria, outra sobre o maximo dos preços dos generos alimenticios, sobre bilhetes do Reich Bank, a respeito da situação dos empregados civis durante a guerra e, finalmente, o que autorisa a remover o thesouro de guerra imperial, de 120 milhões de marcos, da torre Julia Spandau para o Reich Bank.

Para mostrar a solidariedade do povo allemão com o seu governo, basta dizer que, nessa sessão do Reichstag, deixaram de comparecer muitos deputados socialistas por já terem partido a se incorporar ao Exercito.

Todavia o partido, pela voz do deputado Haase, deixou bem claro o seu modo de pensar, como se deprehende das seguintes palavras por elle proferidas:

"Em nome do partido socialista da Allemanha tenho que fazer as seguintes declarações: Encontramo-nos em presença de um acontecimento tragico. Como consequencia da politica imperialista, que provocou uma éra de emulação de armamentos, aggravando o antagonismo dos povos, como um impetuoso cyclone, temos a desolação no solo da Europa. A' responsabilidade do que acaba de succeder cabe inteiramente aos defensores dessa politica; nós outros, porém, sempre a combatemos, e para isso empregámos todas as nossas energias, e, até o ultimo momento, trabalhámos em prol da paz, por meio de grandiosas manifestações em differentes paizes, em intima harmonia, "principalmente com os nossos irmãos francezes"! Foram vãos esses esforços; agora nos encontramos deante da brutalidade da guerra. Ameaçam-nos os horrores de uma invasão estrangeira. Hoje não podemos agir a favor ou contra a guerra, mas sim sobre os meios necessarios para defender a patria. Temos, é verdade, que pensar tambem nos milhões de filhos do povo, esmagados, sem que seja por sua culpa, sob esta fatalidade. A elles, mais que a ninguem, affectam as desgraças da guerra. Nossos carinhos acompanham, sem distincção de côr politica, a todos os nossos irmãos chamados ao combate. Pensamos tambem nas mães que têm de entregar os seus filhos, nas mulheres e nas creanças privadas de arrimo, os quaes, além do temor pela vida dos seus, soffrerão, talvez, os horrores da fome.

Em breve reunir-se-ão a ellas milhares de feridos e mutilados. Ajudal-os a todos, mitigar-lhes a penuria da sua situação, alliviar essa immensa miseria, consideramos o nosso sagrado dever. Si triumpha o czarismo russo, está em perigo de perecer, quasi totalmente, o grandioso futuro do nosso povo. Trata-se agora de conjurar este perigo, de salvar nossa cultura e a independencia do nosso paiz. Realisamos hoje o que sempre promettemos: — estar com a patria no momento de perigo, e, nesse ponto, estamos agindo de accordo com "A Internacional", que sempre reconheceu o direito de independencia e de conservação da nacionalidade de cada povo, e de accordo, tambem com ella, reprovamos toda a guerra de conquista.

Nós outros pedimos a terminação da guerra logo que se alcance o fim de assegurar nossa tranquillidade e assim que os inimigos estejam dispostos a fazer a paz, e que esta se faça em condições que permittam a amisade dos povos visinhos. E' este o nosso anhelo, não só no interesse da solidariedade internacional, sempre por nós defendida, como tambem do povo allemão. Esperamos que a dolorosa experiencia das crueldades da guerra desperte nos milhões de homens, surdos até agora ao nosso appello, o amor aos ideaes socialistas e pacifistas. Debaixo desse ponto de vista é que approvamos as propostas em discussão."

Finalmente o chanceller do Imperio, von Bethmann Hollweg, depois de agradecer em nome do imperador a attitude patriotica do Parlamento, e de dizer que o dia 4 de agosto será para todos os tempos um dos dias mais memoraveis da historia da Allemanha, leu o decreto imperial prorogando as sessões do Reichstag até 24 de novembro.

E assim foi encerrada a sessão desse dia aos vivas a S. M. o imperador, ao povo allemão e á... patria!

ALVES DA FONSECA.

Expuzemos hoje, em nosso escriptorio, os originaes do serviço telegraphico especial d'A NOITE sobre a guerra, durante apenas os ultimos cinco dias (de 23 a 27 de setembro). Esses originaes, collados pelas extremidades, preenchem tres vezes a altura de nosso segundo andar.

ESTÁ NO FIM A GRANDE BATALHA

(Correspondencias especiaes da Europa para A NOITE)

A BATALHA NA FRANÇA

A situação, em conjuncto, ao entrar-se no 16° dia de batalha é a seguinte: Na ala esquerda dos alliados accentua-se a retirada do inimigo; ao centro, o fogo continúa intensissimo e, na direita, a resistencia do inimigo diminue

PARIS, 28 (A NOITE) — A grande batalha do Aisne entrou hoje no 16° dia. A situação geral dos dous exercitos inimigos, segundo as ultimas informações officiaes inglezas e francezas, é a seguinte:

Na ala esquerda dos alliados, renovaram-se durante todo o dia de hontem os ataques dos allemães, travando-se forte duello de artilharia. Depois, o fogo diminuiu e, por fim, cessou completamente. Os allemães não obtiveram nenhuma vantagem, antes foram obrigados a recuar ainda mais, abandonando varias posições entre o Somme e o Mosa. Acredita-se que esse simulacro de offensiva foi apenas um estratagema para encobrir a retirada. Esta, de facto, accentua-se, diminuindo sensivelmente a impetuosidade dos ataques do inimigo.

No centro, a situação mantém-se inalterada. O fogo intensissimo dos allemães fez-se sentir durante todo o dia. O inimigo tentou, por varias vezes, romper as linhas dos alliados, mas foi sempre repellido com successo. Os francezes, numa brilhante carga de cavallaria, apoderaram-se de uma bateria completa de artilharia de campanha e de uma bandeira. Foram feitos cerca de 500 prisioneiros, entre os quaes varios officiaes superiores.

Na ala direita dos alliados, a resistencia do inimigo diminue. As forças francezas mantêm as melhores posições estrategicas a léste de Verdun.

Acredita-se geralmente que a grande batalha está a terminar. A resistencia que o inimigo ainda apresenta em toda a linha de batalha não passa de uma manobra para encobrir e proteger a sua retirada geral. Emquanto isso, retira-se lentamente, protegendo todos os seus movimentos com cargas de cavallaria. Na ala esquerda dos alliados, sobretudo, os dous exercitos estão apenas separados por uma distancia que regula entre 300 e 800 metros. Os regimentos de uhlanos deram hontem ali varias cargas sobre a infantaria ingleza, mas foram obrigados a recuar depois de deixar no campo metade dos seus effectivos. Quando terminaram esses contra-ataques, o grosso das forças allemãs tinha recuado cerca de um kilometro.

Na região de Woevre, a situação das tropas francezas continúa tambem a ser excellente. Todas as tentativas do inimigo para retomar ali a offensiva fracassaram completamente.

Telegrammas de Ostende, aqui recebidos via-Londres, informam que ha pronunciados symptomas de que os allemães começaram a retirada das linhas do Aisne. As autoridades allemãs de Bruxellas supprimiram todos os passaportes que até agora concediam para os civis que quizessem viajar entre aquella cidade e Mons. Acredita-se que essa resolução tem por fim esconder a retirada das forças allemãs do norte da França. Por outro lado, confirma-se a noticia de que em Waterloo estão acampados 40.000 homens, vindos do extremo da ala direita allemã. Os allemães montaram em Grimberghen e Meyses dous canhões de sitio, e construiram varias obras de defesa. Com receio de serem traidos, os allemães, em Grimberghen, encerraram todos os homens na egreja e mandaram as mulheres e creanças para Bruxellas. Outras providencias foram ainda tomadas pelos prussianos em todas as povoações da fronteira belgo-franceza afim de esconder da população os symptomas da sua derrota.

Dous condes allemães são feitos prisioneiros

LONDRES, 28 (A NOITE) — Entre os prisioneiros ultimamente feitos pelos alliados, acham-se o conde von Panen e o conde von Jagow.

Os alliados ganham vantagens nas cargas de baioneta

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os exercitos em batalha cada vez mais estreitam o contacto, na extensão de toda a linha, tendo os alliados adquirido vantagens em innumeras cargas de baioneta.

A guarda prussiana rechassada

LONDRES, 28 (A NOITE) — A guarda prussiana foi violentamente rechassada, na região Tiern, em Nogent-Labesse.

Os esforços dos allemães para cortar o centro da ala dos alliados

LONDRES, 28 (A NOITE) — A ala esquerda franceza, fortificada nas immediações de Saint-Quentin e Peronne, tem combatido com extraordinaria violencia, rechassando os allemães nas suas investidas para cortar o centro da ala.

O alferes Delcassé é condecorado

PARIS, 28 (Havas) — O alferes Delcassé ferido em combate, foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra.

A situação dos inglezes é satisfatoria

Telegramma official:

"LONDRES, 28 (aos 50 m.) — A situação é satisfatoria. Os contra-ataques dos allemães ás forças inglezas foram todos repellidos com grandes perdas para o inimigo".

Todas as tentativas allemãs fracassam

PARIS, 28 (Official) (Havas) — Os allemães redobraram de actividade, atacando furiosamente as linhas francezas, com intuito de rompel-as, mas foram repellidos em toda a parte, perdendo uma bandeira, numerosos canhões e centenares de prisioneiros.

O moral das tropas francezas é excellente. Os officiaes chegam a ter difficuldade para conter o ardor dos soldados.

A impetuosa avançada dos russos

Os austriacos evacuaram em parte Przemysl e o grosso das forças russas marcha sobre Cracovia, em cujos arrabaldes está imminente uma grande batalha

PARIS, 28 (A NOITE) — Noticias officiaes aqui recebidas de Petrograd annunciam que o grosso das forças austriacas evacuou a praça forte de Przemysl, deixando ali apenas uma pequena guarnição.

Os russos apertam cada vez mais o cerco áquella praça. Foram tomadas, depois de brilhantes cargas de baioneta, duas outras posições fortificadas que defendiam a cidade.

O grosso das forças russas marcha agora sobre Cracovia, onde é esperada por estes dous dias uma grande batalha.

Os russos occuparam Tarnowitz, fazendo ali numerosos prisioneiros.

Maximo Gorki vae para a guerra

LONDRES, 28 (A NOITE) — O escriptor polaco Maximo Gorki alistou-se no Exercito russo e partiu para Galicia.

A infantaria colonial franceza victoriosa

LONDRES, 28 (A NOITE) — A infantaria colonial franceza, entre Argonne e o Mosa, depois de demorado combate com os allemães, tomou-lhes uma bandeira e recuperou boas posições no terreno.

A espionagem allemã em Paris

LONDRES, 28 (A NOITE) — A policia de Paris constatou a existencia de varios casos de espionagem e informações sobre os movimentos conjuntos dos alliados.

Os russos infligem mais uma derrota

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os allemães, marchando contra Varsovia, foram completamente derrotados, sendo obrigados pelos russos a atravessar o rio Zessunpa. Foram-lhes tomados muitos canhões.

Os russos occuparam Przemysl

LONDRES, 28 (A NOITE) — Quasi toda a cidade de Przemysl foi occupada pelos russos.

A tomada de Rzeszow

LONDRES, 28 (A NOITE) — Marchando sobre Cracovia, os russos tomaram Rzeszow.

Os allemães recuam em Niemen

LONDRES, 28 (A NOITE) — A artilharia russa rechassou os allemães quando estes pretendiam atravessar o Niemen. Obrigados a retroceder, tornaram os allemães a Souwolki.

Os russos continuam victoriosos -- As tropas hungaras completamente derrotadas

PETROGRAD, 28 (Official) (Havas) — Os allemães tentaram infrutiferamente atravessar o Niemen, proximo de Drusseniki. Todos os ataques foram repellidos.

Proximo de Sepetzkins procuraram deter a offensiva russa, mas foram derrotados e obrigados a retirar em direcção a Souvalki.

Na Galicia houve combates encarniçados, sendo as tropas hungaras completamente derrotadas pelos russos, que occuparam o rio Vialek e fizeram numerosos prisioneiros.

Os russos invadem a Hungria

Telegramma official recebido pela legação ingleza:

"LONDRES, 28, a 0,45 — Um communicado official do governo russo, publicado no dia 26 de setembro, diz que a batalha de Seprie, Keir e Druskenik, terminou pela retirada dos allemães.

Na Galicia os russos occuparam Dembitza.

Uma importante columna das forças austriacas que se retirou de Przemysl para Senex, foi derrotada pela artilharia russa que lhe apprehendeu trens e automoveis.

Os russos derrotaram o inimigo em Ushon, nos Carpathos, apprehendendo-lhe artilharia e fazendo-lhe numerosos prisioneiros. A offensiva russa continúa.

Os russos invadiram a Hungria."

A conducta dos allemães na guerra

As declarações do governo belga

Um importante documento

A legação da Inglaterra forneceu hoje á imprensa a seguinte exposição feita pelo governo belga e distribuida pelo Press-Bureau:

«25 de agosto de 1914, 3 e 15 p. m.

O ministro da Belgica fez a seguinte declaração:

«A despeito dos seus protestos solemnes de cordialidade e das obrigações estipuladas por tratado de remota data, a Allemanha fez contra a Belgica um ataque repentino, selvagem e inteiramente injustificado.

Por maior que seja a pressão exercida sobre ella, a Belgica jamais combaterá deslealmente ou descerá a infringir as leis e costumes da guerra legitima.

Está ella oppondo um bravo combate contra effectivos enormissimos, talvez venha a ser batida, talvez venha a ser esmigalhada, mas, conforme as palavras do nosso nobre rei, nunca será escravisada».

Quando as tropas allemãs invadiram o nosso paiz, o governo belga fez declarações publicas que foram affixadas em todas as cidades, aldeias e logarejos, aconselhando todos os civis a que escrupulosamente se abstivessem de actos hostis contra as tropas do inimigo. Em todo o paiz a imprensa belga publicava todos os dias avisos identicos. A despeito disto, as autoridades allemãs recentemente fizeram declarações em que se contêm graves imputações contra a attitude da população civil belga, e somos, ao mesmo tempo, ameaçados de duras represalias.

Essas imputações são contrarias á verdade dos factos, e quanto ás ameaças de nova vingança, não haverá ameaça de represalias odiosas por parte das tropas allemãs capazes de impedir que o governo belga proteste perante o mundo civilisado contra os crimes tremendos e atróses, voluntaria e propositadamente commettidos pelas hostes invasoras contra não combatentes, velhos, mulheres e creanças indefesas.

Longa é a lista dos ultrajes commettidos pelas tropas allemãs e horrendos os detalhes das atrocidades, taes como as attesta a Commissão de Inquerito recentemente constituida pelo ministro da Justiça da Belgica e por elle presidida. Essa commissão comprehende as mais altas autoridades judiciaes e universitarias da Belgica, como sejam o juiz chefe de Iseghem, o juiz Nys, os professores Cottier, Wodon ,etc.

Depois de cuidadosas investigações, foram estabelecidos os casos e particularidades seguintes, baseados de cada vez nas declarações de testemunhas oculares de toda a confiança.

A cavallaria allemã, que occupava a aldeia de Linsmeau, foi atacada por alguma infantaria e dous gendarmes. Durante o combate, as nossas tropas mataram um official allemão, a quem depois enterraram, a pedido do official belga que occupava o commando. Ninguem da população civil tomou parte no combate de Linsmeau. Não obstante, a aldeia foi invadida ao crepusculo de 10 de agosto por uma força avultada de cavallaria allemã, acompanhada de artilharia e metralhadoras. Apezar das declarações formaes prestadas pelo burgomestre de Linsmeau de que nenhum dos camponezes tomara parte no combate anterior, duas quintas e seis casas dos arredores foram destruidas pelos canhões e incendiadas. Todos os habitantes do sexo masculino foram então obrigados a comparecer e a entregar as armas que possuissem. Não foram encontradas armas recentemente descarregadas. Não obstante, os invasores dividiram esses camponezes em tres grupos; os de um grupo foram amarrados e onze delles collocados numa valla, onde, mais tarde, foram encontrados mortos, com os craneos fracturados pelas coronhas das carabinas allemãs. Durante a noite de 10 de agosto, a cavallaria allemã penetrou em Velm com grande effectivo. Os habitantes do logar estavam dormindo. Os allemães, sem que tivesse havido provocação, fizeram fogo sobre a casa do Sr. Deglimme Gevers, arrombaram-na, invadiram-na, destruiram a mobilia, roubaram o dinheiro, incendiaram os celleiros, pilhas de feno e trigo ,instrumentos de lavoura, seis bois e tudo quanto se continha na casa da herdade. Levaram comsigo a Sra. Deglimme, semi-nua, e transportaram-na a um local distante duas milhas. Deixaram-na ahi em liberdade, mas fizeram fogo sobre ella quando fugia, sem a terem attingido. Seu marido foi levado em outra direcção e sobre elle tambem fizeram fogo, está á morte. As mesmas tropas saquearam e incendiaram a casa de um vigia da estrada de ferro.

O lavrador Jef Dierick, de Neernespen, é testemunha dos seguintes actos de crueldade commettidos pela cavallaria allemã, em Orsmael e em Neerhespen, em 10, 11 e 12 de agosto.

Um ancião da ultima dessas aldeias teve o braço cortado com tres golpes longitudinaes e foi depois pendurado de cabeça para baixo e queimado vivo. Foram violadas raparigas e offendidas creanças em Orsmael, onde varios habitantes soffreram mutilações por demais horriveis para serem descriptas. Um soldado belga que pertencia a um batalhão de carabineiros cyclistas e fora ferido e feito prisioneiro foi enforcado; outro, que estava soccorrendo este seu camarada, foi amarrado a um poste telegraphico na estrada de Saint Trond e fuzilado.

Na quarta-feira, 12 de agosto, depois de um combate em Haelen ,o commandante Van Damme, que se achava tão gravemente ferido que estava deitado em decubito dorsal, acabou por ser assassinado pelos soldados de infantaria allemã, que lhe descarregaram os revólveres na boca.

Na segunda-feira, 9 de agosto, em Orsmael, os allemães apanharam do chão o commandante Knapen, gravissimamente ferido, encostaram-no a uma arvore e fuzilaram-no. Finalmente, trespassaram-lhe o corpo com as espadas.

Em diversos logares, notadamente em Hollogne, sobre Geer, Barchon, Pontisse, Haelen e Zelck, as tropas allemãs fizeram fogo sobre medicos, padioleiros, ambulancias e carros-ambulancia que tinham o distinctivo da Cruz Vermelha ,com letras maiusculas.

Em Boncelles, um corpo de tropas allemãs entrou em batalha, conduzindo uma bandeira belga.

Terça-feira, 6 de agosto, em frente a um forte de Liege, os soldados allemães continuaram a fazer fogo sobre um destacamento de soldados belgas (desarmados e que tinham sido cercados quando cavavam uma trincheira) depois de haverem estes levantado a bandeira branca:

No mesmo dia, em Vottem, perto do forte de Loncin, um grupo de soldados de infantaria allemã içou a bandeira branca. Quando os soldados belgas se approximaram para os fazer prisioneiros, os allemães, repentinamente, abriram fogo sobre elles, a queima-roupa.

De varias fontes officiaes e locaes foram enviados ao governo belga em Antuerpia relatorios dilacerantes em que se contam actos de selvageria praticados pelos allemães em Aershot. Assim, terça-feira, 18 de agosto, as tropas belgas que occupavam uma posição em frente de Aershot receberam ordem de retirar sem travar combate com o inimigo. Foi deixada de prevenção uma pequena força para cobrir a retirada. Essa força resistiu valentemente a forças allemãs de effectivo incomparavelmente superior e infligiram-lhes graves perdas. Entrementes, por assim dizer ,toda a população civil de Aershot, aterrorisada pelas atrocidades commettidas pelos allemães nas aldeias circumvisinhas, fugiu da cidade.

No dia seguinte, quarta-feira, 19 de agosto, as tropas allemãs entraram em Aershot, sem que houvesse partido um só tiro da cidade e sem que nenhuma resistencia tivesse sido opposta. Os poucos habitantes que haviam ficado tinham fechado as suas portas e janellas, de accordo com as ordens geraes lançadas pelo governo belga. Não obstante isso, os allemães invadiram as casas e intimaram os habitantes a retirar-se.

Só numa rua, seis habitantes do sexo masculino, os primeiros que transpuzeram as soleiras de suas habitações, foram agarrados e immediatamente fuzilados, á vista de suas proprias esposas e filhos.

As tropas allemãs retiraram-se por esse dia, mas para voltarem ainda em maior numero no dia seguinte, quinta-feira, 20 de agosto.

Obrigaram ,então, os habitantes a abandonar as suas casas e fizeram-nos seguir para um logar distante duzentas jardas da cidade. Ahi, sem mais formalidades, fuzilaram o burgo-mestre, Sr. Thielemans, um seu filho de quinze annos de edade, o empregado da junta judiciaria local e dez cidadãos em destaque da cidade. Lançaram então fogo a Aershot e destruiram-na.

O commandante Georges Gilson, do 9° de infantaria de linha, actualmente em tratamento no hospital de Antuerpia, fez a declaração seguinte:

«Foi-me ordenado que cobrisse a retirada das nossas tropas em frente a Aershot. Durante a acção que ali se travou quarta-feira, 19 de agosto, entre ás 6 e as 8 horas, de repente avistei na estrada, entre as forças allemãs e belgas empenhadas em combate, a pouca distancia uma da outra, um grupo de quatro mulheres que traziam creanças nos braços e a quem acompanhavam duas rapariguinhas que se lhes agarravam ás saias. Os nossos soldados suspenderam o fogo até que as mulheres tivessem atravessado as nossas linhas, mas as metralhadoras allemãs continuaram a fazer fogo sem interrupção e uma das mulheres foi ferida em um braço. Essas mulheres não poderiam atravessar as linhas allemãs vizinhas nem alcançar a estrada sinão com o consentimento do inimigo.»

«Todos os testemunhos e circumstancias parecem indicar que essas mulheres tinham sido propositalmente postas á sua frente pelos allemães para servirem de protecção á sua guarda avançada e na esperança de que os belgas cessariam o fogo por medo de ferirem ás mulheres e ás creanças.

Esta declaração foi prestada e devidamente certificada no hospital de Antuerpia em 22 de agosto pelo commandante Gilson, em presença do cavalheiro Ernest N. Bunswyck, secretario-chefe do ministro da Justiça da Belgica, e do Sr. Cartier de Marchienne, ministro da Belgica na China.

Continuamente chegam noticias de outras atrocidades dos allemães que as autoridades convenientes tornam objecto de investigações officiaes e technicas.

Ao publicar as declarações acima, o unico commentario que o «Press-Bureau» póde fazer é o de que essas atrocidades parecem ser commettidas nas aldeias e nos campos dos arredores, com o proposito deliberado de aterrorisar o povo e assim tornar desnecessario deixar tropas occupando pequenas localidades e proteger linhas de communicação. Em localidades maiores, como Bruxellas, onde ha o testemunho ocular dos representantes diplomaticos das potencias neutras, parece não ter havido excessos.

A heroica campanha da Belgica

A situação de Bruxellas - O burgomestre, de accôrdo com as autoridades allemãs, providencia para abastecer aquella capital de viveres

PARIS, 28 (A NOITE) — Telegrapham de Antuerpia:

"O burgo-mestre de Bruxellas, de accordo com o governador militar allemão daquella capital, enviou a Antuerpia um emissario encarregado de pedir ao governo belga autorisação para serem enviados para Bruxellas cereaes e gado destinados á alimentação da população, visto começar a sentir-se ali falta de pão e de carne fresca.

O burgo-mestre de Bruxellas só tomou essa providencia depois de ter recebido a promessa do governador militar de que esses generos, caso fossem para ali enviados, não seriam requisitados para o Exercito allemão, mas apenas destinados á população civil. Caso as autoridades allemãs se apoderassem dos cereaes e do gado, immediatamente a remessa das taes generos seria sustada."

O typho está grassando entre as tropas allemãs de Bruxellas

Muitas centenas de victimas

ANTUERPIA, 28 (Havas) — O typho está causando grandes estragos nas tropas allemãs acampadas nos arredores de Bruxellas.

Eleva-se já a muitas centenas o numero das victimas da terrivel epidemia.

A luta no Extremo Oriente

PARIS, 28 (A NOITE) — A embaixada do Japão em Londres, segundo annunciam telegrammas aqui recebidos, informou que os japonezes obtiveram uma grande victoria sobre os allemães nas proximidades de Tsing-Tao.

O combate, em que se empenharam cerca de 100.000 homens dos dous lados, durou toda a tarde de sabbado e terminou hontem, pela manhã. As forças allemãs, cujos effectivos eram um pouco inferiores ás japonezas e inglezas, foram completamente derrotadas e bateram em retirada para Tsing-Tao. Os japonezes estão agora entrincheirados.

Os japonezes estavam hontem apenas a 40 kilometros a nordeste daquella cidade, cujo cerco já devia ter começado.

Espera-se, porém, que ainda se trave outra batalha fóra dos muros da cidade, cuja queda está imminente.

As hostilidades no espaço

Hum combate entre um biplano belga e um "Taube" allemão sobre Bruxellas, e o "Taube" foi vencido

PARIS, 28 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O "Exchange Telegraph" publica um telegramma do seu correspondente em Ostende em que este conta que pessoa ali chegada de Bruxellas informa que a população da capital belga assistiu, no dia 17 do corrente, a um emocionante combate sobre aquella cidade entre um biplano belga e um "Taube" allemão.

O biplano belga, que appareceu dos lados de Antuerpia, fazia um reconhecimento, quando se encontrou com um "Taube", que procedia da fronteira allemã. Os dous apparelhos, que estavam á grande altura, começaram logo a atacar-se mutuamente, pois, ambos estavam armados de metralhadoras. A luta prolongou-se durante uns dez minutos. Subitamente, o "Taube" começou a descer, sem governo, vindo espatifar-se no sólo, nos arredores da cidade. O biplano belga voltou em seguida para os lados de Antuerpia, parecendo nada ter soffrido."

As proezas dos Zeppelins

LONDRES, 28 (A NOITE) — Um "zeppelin" voou sobre varias cidades flamengas, produzindo estragos insignificantes.

Bombas sobre Kalicz

LONDRES, 28 (A NOITE) — Um "zeppelin" atirou varias bombas sobre a estação de Kalicz, causando prejuizos insignificantes.

Um trem de ferro destruido por aeroplanos belgas

LONDRES, 23 (A NOITE) — Varios aeroplanos belgas, voando sobre as immediações de Hasselt, destruiram, por meio de bombas, um trem repleto de allemães; os vagões ficaram completamente destruidos, vingando os belgas, desta fórma, a destruição de Hasselt.

O que se passa na Italia

Medidas financeiras do governo italiano

ROMA, 28 (Havas) — Foi hontem publicado o decreto prorogando até o dia 31 de dezembro a moratoria, cujo prazo findava no dia 30 do corrente.

Afim de normalizar o credito publico, o decreto autorisa os institutos bancarios, com excepção dos bancos emissores, a limitarem os reembolsos dos depositos feitos antes de 4 de agosto a 5 por cento em cada mez de moratoria, até tres mezes, e pagamento de letras até 5 por cento, ficando o restante a vencer o juro de 6 por cento ao anno.

Os antecedentes da guerra

A "C. G. T." franceza fez, apoiada pela "C. G. T." belga, os maiores esforços junto da "C. G. T." allemã para impedir a guerra, porém tudo foi em vão

PARIS, 28 (A NOITE) — A "Bataille Syndicaliste", orgão officioso da Confederação Geral do Trabalho, publica hoje um interessante artigo do secretario geral do partido, o cidadão Jouhaux, em que este revela as causas que influiram para que a maior organização operaria franceza, de tendencias francamente revolucionarias, tivesse, á ultima hora, abandonado todo o seu programma anti-militarista e passado a collaborar com o governo na defesa da patria e das instituições.

O cidadão Jouhaux narra que, nos ultimos dias de julho, vendo que a conflagração era inevitavel, pois, todos os esforços das chancellarias de Paris, Londres e Petersburgo para localisar o conflicto austro-servio tinham fracassado, devido á attitude da Allemanha, tentou fazer o esforço supremo para impedir a guerra. Tendo obtido plena autorisação dos seus camaradas de classe, o cidadão Jouhaux partiu para Bruxellas, convidando para uma conferencia naquella capital os seus camaradas directores da Confederação Geral do Trabalho da Allemanha e da Confederação Geral do Trabalho da Belgica.

Nessa conferencia secreta, que se realisou em Bruxellas, a 25 de julho, tomaram parte o deputado socialista allemão Legien, secretario da C. G. T. de Berlim e os camaradas Mertens e Dumoulin, secretarios da C. G. T. de Bruxellas.

O cidadão Jouhaux levava, em nome da C. G. T. de Paris, uma proposta pela qual os operarios agremiados francezes se propunham a collaborar com os seus camaradas allemães no sentido de evitar a guerra. O cidadão Jouhaux apresentou ao seu collega Legien a sua proposta, perguntando-lhe quaes os meios que os operarios allemães tinham para impedir a guerra e si taes meios poderiam ser postos em pratica com resultado. Perguntou-lhe egualmente si os operarios allemães estavam dispostos a provocar a revolução em todo o imperio. Si esse era o unico recurso de que poderiam lançar mão para evitar a guerra, os operarios allemães podiam desde logo contar com o apoio dos operarios francezes, que egualmente se lançariam na revolução.

"A discussão que se travou foi muito longa. Varias vezes, — conta o cidadão Jouhaux, — insisti com o deputado Legien para que se pronunciasse claramente sobre as propostas que acabava de fazer, mas não obtive nunca uma resposta clara. Concluí, portanto, que os socialistas allemães desejavam tambem a guerra. A attitude dubia do deputado Legien não significava outra cousa."

O articulista termina dizendo que, desesperançado, voltou a Paris. A guerra era inevitavel. A França estava nas vesperas de ser aggredida pela Allemanha. Era necessario, portanto, salvar a civilisação ameaçada pelo militarismo allemão. E aconselhou a todos os operarios francezes a pegar em armas e a pôr-se ao lado do governo na defesa da patria.

O PORTO Á TARDE

Deixou o nosso porto hoje, á tarde, o paquete hollandez "Zeelandia", com destino a Buenos Aires, tendo embarcado aqui 31 passageiros.

——O "Arlanza", da The Royal Mail, que era esperado com anciedade em nosso porto ás 12 horas, só entrará ás 18 1|2 horas, isto devido a vir o "Arlanza" a fazer mil "zig-zags" e ser a sua marcha economica.

Neste paquete devem vir os Srs. senadores Azeredo e Arthur Lemos, almirante Baptista Franco e familia, e muitos outros brasileiros.

A viagem de Poincaré á Russia

Correspondencia de Medeiros e Albuquerque

(Especial para A NOITE)

O segundo artigo do illustre escriptor Medeiros e Albuquerque, sobre a sua viagem á Russia para acompanhar o presidente Poincaré, representando esta folha, será publicado amanhã.

Esse artigo tem o seguinte summario, pelo qual os nossos leitores podem ajuizar do seu interesse:

Chegada a S. Petersburgo. — Cazas vermelhas. — As cartolinhas e as pennas de pavão dos cocheiros. — Uma palavra russa facil de ser entendida. — A comparação com Constantinopla. — Como se mata o bicho em S. Petersburgo. — O commercio bebedo. — As igrejas. — O monumento de Pedro-o-Grande. — Da utilidade de ter a cabeça oca. — Um cavallo que parece uma porca. — Um simbolismo sujo. — Que ha quem diga que a raça slava não se lava. — O porco como um animal divino. — A adoração a dois cachorros. — Porque os russos não comem pombos. — A protecção aos rouxinois. — Do inconveniente de parecer italiano em uma meza franco-russa. — O que me dizem do Dr. Alcibiades Peçanha. — O caso extranho da legação do Brazil na Russia. — A amabilidade do czar. — As duas czarinas. — As condições de popularidade da aliança franco-russa.

A guerra no mar

O Almirantado inglez publica um relatorio sobre a perda de tres cruzadores no mar do Norte

PARIS, 28 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O Almirantado acaba de tornar publico um extenso relatorio em que estuda minuciosamente a perda dos cruzadores "Hogue", "Aboukir" e "Cressy", mettidos a pique no mar do Norte por submarinos allemães.

O Almirantado estabelece as responsabilidades do desastre, declarando que o primeiro cruzador que foi a pique não passa de um incidente normal. Tendo, porém, os dous outros navios pretendido soccorrer o que primeiro fôra a pique, commetteram os seus commandantes uma falta prevista no regulamento dos combates navaes, porque se expunham aos torpedos transformando-se em alvos faceis de serem attingidos.

"As leis de batalha — accrescenta o Almirantado — impoem que sejam esquecidos os sentimentos humanitarios para todos os navios que sejam attingidos nas regiões minadas ou estejam expostos aos ataques dos submarinos. Deve-se contar sómente com os proprios meios de defesa."

O Almirantado termina dizendo que as perdas materiaes são pouco importantes, pois que os tres cruzadores que foram ao fundo eram relativamente velhos."

Um decreto do governo francez

LONDRES, 28 (A NOITE) — Pelo governo francez foi publicado um decreto prorogando os vencimentos de letras, prohibindo embargar ordenados e publicar esclarecimentos sobre as operações das tropas alliadas.

A guerra nas colonias

Forças da Australia já occuparam a Nova Guiné allemã

PARIS, 28 (A NOITE) — Informam de Londres que o Almirantado numa nota annuncia a occupação definitiva, por forças australianas, da Nova Guiné allemã.

A guarnição allemã foi aprisionada. Foi já constituido um governo inglez na capital.

As barbaridades allemãs

Mais um vibrante protesto

LONDRES, 28 (A NOITE) — Um politico belga lançou um manifesto propondo fossem erigidos monumentos que attestassem os horrores praticados pelos allemães com as recentes destruições de cidades e declarando que 100 officiaes allemães, responsaveis por semelhantes barbaridades, deveriam ser executados.

V. 4ª pagina

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os alliados triumpham em toda a linha

Os russos avançam!

Novas e grandes victorias

PETROGRAD, 28 (Official) (Havas) — O combate proximo de Sopolskin, na margem do Niemen, proximo de Druseniki, terminou pela retirada dos allemães. O inimigo approximou-se de Olsowetz e começou a bombardear a fortaleza do lado do norte.

Na Galicia, a sessenta e cinco milhas de Cracow, entre Rzeszow e Tarnow, atacámos uma importante columna inimiga, que retirava de Przemysl em direcção a Sandk, a trinta e oito milhas a sudoeste de Jaroslaw. Na fuga o inimigo abandonou a artilharia, que foi apprehendida pelas nossas forças. Fizemos tambem numerosos prisioneiros.

Depois disso proseguimos na offensiva e entrámos na Hungria.

Um grande combate em Saint Quentin

LONDRES, 28 (A NOITE) — As forças alliadas, que se acham em Saint Quentin, combatem numerosa tropa allemã ahi concentrada com muitos canhões.

As opiniões dos criticos militares de Londres

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os criticos militares são todos de opinião que, no caso dos alliados conseguirem rechassar os allemães para além de Saint Quentin, estes estarão irremediavelmente perdidos.

Como os francezes tratam os feridos e prisioneiros allemães

Uma communicação official

O ministro da França, Sr. E. Lanel, recebeu os seguintes telegrammas:

"BORDEAUX, 26, ás 17,10 — O embaixador dos Estados Unidos em Paris e o ministro plenipotenciario dos Estados Unidos, delegado em Bordeaux, visitaram Flers, no departamento de Orne e Blaye, na Gironda, onde estão reunidos em grupos respectivos, os allemães feitos prisioneiros ou feridos.

Os dous representantes dos Estados Unidos declararam que é perfeita a organisação desses serviços e que os proprios interessados se confessam satisfeitos com o tratamento e cuidado que lhes têm sido dispensados.

A Agencia Wolf de Berlim attribuiu ao correspondente do Corriere d'Italia em Bordeaux, a noticia de que 2.000 feridos allemães que estavam em Bordeaux, foram abandonados sem tratamento. O referido correspondente, porém, declarou categoricamente que a affirmação era calumniosa, pois, que elle não tinha dirigido ao Corriere d'Italia a correspondencia a que se referiu a Agencia Wolf.

Numerosas informações sobre a maneira como os allemães tratam os prisioneiros de guerra antes de serem internados, especialmente os inglezes, provam a deshumanidade germanica.

Ha dias a attitude das autoridades allemãs, na gare de Verviers, na Belgica, foi tão escandalosa, que as senhoras da Cruz Vermelha, protestaram energicamente, porém, sem resultado. — Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros."

Uma conferencia de socialistas a favor da paz

BERNA, 28 (Havas) — Telegrapham de Lugano informando ter-se ali realisado uma conferencia de socialistas italianos e suissos a favor da paz.

Nessa conferencia foi approvada uma moção na qual se declara que os partidos socialistas dos dous paizes empregarão todos os esforços no sentido de pôr termo á guerra que enluta a Europa.

Consta que a Russia vae declarar guerra á Turquia

NOVA YORK, 28 (Havas) — O «New-York Sun» publica um telegramma de Roma, de fonte diplomatica, communicando que a Russia está preparada para declarar a guerra á Turquia.

O mesmo telegramma annuncia que a Russia vae exigir a desmobilisação do Exercito turco.

Guilherme II já está na Prusia oriental?

LONDRES, 28 (Havas) — O "Times" publica um telegramma de Petrograd, communicando que o imperador Guilherme está actualmente na Prussia oriental, de onde tem pedido tropas para operar contra os russos.

As ultimas investidas dos allemães

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os generaes von Kluck, von Bulow e o principe da Baviera, tendo retomado a offensiva, abandonaram as suas trincheiras e atiraram-se impetuosamente sobre a linha dos alliados. As tropas franco-inglezas rechassaram as tropas allemãs nesta investida, sendo, porém, as baixas de ambos os lados, colossaes, tendo ficado anniquilados regimentos inteiros.

As medidas do governo hespanhol

MADRID, 28 (Havas) — O presidente do Conselho, Sr. Dato, foi procurado por uma commissão de importadores de trigo, que solicitou de S. Ex. a suppressão da lei que estabelece a livre introducção desse producto na Hespanha.

Em resposta, o Sr. Dato declarou-lhe que não era possivel attender ao pedido, visto essa medida ter por fim assegurar a subsistencia publica e evitar a elevação dos preços.

A retirada dos austriacos

As tentativas allemãs repellidas

NOVA YORK, 28 (Havas) — A embaixada da França em Washington annuncia que os austriacos continuam a retirar-se das posições que occupavam ao sul de Przemysl e estão tomando a direcção de oéste.

Informações da mesma fonte asseguram que foram totalmente repellidas as tentativas postas em pratica pelos allemães na Prussia oriental, para retomar a offensiva a léste de Suwalki e ao sul de Graiewo.

O desenvolvimento da grande batalha

O Sr. ministro da França recebeu o seguinte telegramma official:

"BORDEAUX, 27 (ás 17,30) — Na nossa ala esquerda a batalha proseguiu no dia 26 com sensivel progresso para as nossas forças. A frente da batalha estendia-se até á estrada de Arras e Cambrai.

De Oise a Reims houve violentos ataques dos allemães, alguns dos quaes á baioneta, mas foram todos repellidos.

Na região de Berry e em Nogens-l'Abesse, a guarda prussiana tentou uma vigorosa offensiva, que fracassou completamente.

Nos altos do Meuse a situação não foi alterada.

No sul do Woevre os allemães occuparam uma linha que passa por Saint-Mihiel e o noroeste da Pont-á-Mousson. —(a) Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros."

As presas feitas pelos francezes

LONDRES, 28 (A NOITE) — Nas immediações de Reims, os francezes tomaram grande numero de bandeiras e de canhões ás tropas allemãs.

Os alliados conquistaram novas posições, nas quaes estão se entrincheirando, apezar do inimigo não lhes conceder tréguas.

O "Matto Grosso" rondou as costas catharinenses

O commandante do "destroyer" "Matto Grosso", que se acha em Santa Catharina, telegraphou ás autoridades superiores da Armada communicando ter percorrido as costas daquelle Estado, de Florianopolis até São Francisco, não encontrando nenhum navio estrangeiro.

O "Barroso" e o "Rio Grande do Sul" vão sahir

O cruzador "Barroso" e o "scout" "Rio Grande do Sul" estão se apprestando para deixar o nosso porto, de hoje para amanhã.

O "Barroso" vae emprehender um cruzeiro até a ilha da Trindade e o "Rio Grande do Sul" seguirá para Santos.

A Camara, por varios modos, manifesta o seu protesto contra o discurso Dunshee

A sua renuncia foi acceita promptamente

A desagradavel impressão causada em todos os circulos sociaes desta capital e dos Estados pela attitude do Sr. Dunshee de Abranches, presidente da commissão de diplomacia e tratados, na sessão de sabbado, levou-nos a pessoalmente ouvir cada um dos collegas da commissão do deputado maranhense.

SS. EEx. gentilmente nos attenderam da fórma seguinte:

O Sr. Celso Bayma — O Dunshee falou simplesmente no seu nome pessoal. Não podia falar em nome da commissão de que é presidente nem em nome da Camara.

Não podia tambem falar em nome do governo. Com o Sr. Lauro Muller S. Ex. não fala ha mais de quatro mezes talvez.

Ainda no ultimo banquete offerecido ao Sr. ministro da Italia, para o qual tinha sido convidado o illustre deputado, presidente da commissão de diplomacia, S. Ex. tambem não compareceu.

Tive, portanto, como membro que sou daquella commissão, de substituil-o no seu impedimento. Nessa occasião, ouvi do Sr. ministro das Relações Exteriores que ha muito tempo não via o Sr. Dunshee de Abranches.

Posteriormente a essa data, o Sr. ministro do Exterior tambem não se avistou mais com o digno deputado maranhense.

E' excusado, portanto, responder á sua pergunta sobre si o Sr. ministro do Exterior conhecia ou não o discurso pronunciado pelo representante do Maranhão.

Penso que o deputado Calogeras interpretou o sentimento de toda a Camara.

O Sr. José Tolentino — Não estive presente á sessão de sabbado. Fiquei um tanto surpreso com a attitude do meu illustre collega, visto como me parece que S. Ex. não podia separar, na tribuna da Camara, a sua responsabilidade de presidente da commissão de diplomacia e tratados da sua posição de deputado e publicista. Como presidente e membro da commissão de diplomacia, S. Ex. é um dos orgãos da Camara. E, como tal, era natural, pelo menos no meu modo de ver, que S. Ex. se abstivesse de pronunciar qualquer conceito ou opinião que pudesse ser interpretada como quebra de nossa imparcialidade na conflagração européa.

O Sr. Nabuco de Gouvêa — Acho que o discurso foi inconveniente e injusto. Inconveniente, porque, para fazer a critica da nossa situação actual, S. Ex. não tinha necessidade de fazer a apotheose da Allemanha, deprimindo tudo que existe. Injusto, porque attribue interesses menos dignos á Inglaterra e á França, no desenlace da presente guerra, emprestando ás grandes nações amigas intuitos flagrantemente mesquinhos, como o de fazerem uma guerra commercial guerra de inveja mal contida. S. Ex. revelou não conhecer o grande patriotismo do povo francez nem os ideaes liberaes da nação ingleza. Bismarck, que encarnou o sentimento prussiano, após a campanha de 70, dizia que era um erro a annexação da Lorena e da Alsacia, si queriam que a paz fosse duravel. A Allemanha, segundo o grande estadista, devia abrir mão dessas provincias, que, de futuro, seriam uma difficuldade para a amisade entre as duas grandes nações, e mais de uma vez fez recair sobre Moltke e sobre os militares a responsabilidade da germanisação de Metz.

O Sr. Dunshee deu a entender que não conhece o espirito do grande povo latino que fez da «revanche» uma religião!

O Sr. Aristarcho Lopes — Penso que não ha motivo para a «prevenção» manifestada pela Camara acerca do discurso do Sr. Dunshee de Abranches, mesmo porque S. Ex. fez apreciações historicas e politicas sob a sua responsabilidade pessoal.

O Sr. Lamenha Lins — Resumo a minha opinião: «Acho que se falou de mais.»

O Sr. Alberto Sarmento não quiz externar-se, e os deputados Augusto de Lima e Natalicio Camboim não foram á Camara hoje.

Em outro local desta folha damos noticia da renuncia hoje apresentada pelo deputado Dunshee de Abranches do seu cargo de presidente da commissão de diplomacia e tratados.

Para que se possa aferir quão infeliz foi o deputado maranhense com o seu discurso de sabbado, basta salientar que a sua renuncia foi acceita sem as cortezias da praxe estabelecida.

Segundo essa praxe, as renuncias são acceitas depois de negadas no primeiro pedido.

O Sr. Dunshee de Abranches obteve a sua immediatamente.

Nos corredores da Camara, dizia-se que, para substituil-o na presidencia que occupava, será eleito quarta-feira, o deputado Celso Bayma.

Foi este o requerimento lido hoje na Camara dos Deputados, em que o Sr. Dunshee de Abranches renunciou o logar que occupava na commissão de diplomacia e tratados:

«Exm. Sr. Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, nesta data, renuncio o meu logar de membro da commissão de diplomacia e tratados. E, como esta resolução é irretratavel, peço se digne nestes termos leval-a ao conhecimento da Camara.

Agradecendo as provas de delicadesa com que sempre me distinguiu no exercicio daquelle encargo, posso affirmar a V. Ex. que, neste meu acto, só obedeci aos ditames de minha consciencia e do meu patriotismo, pois, em toda a minha vida publica, tenho tido sempre por norma, pouco me importar do sacrificio das posições ou dos faceis applausos do momento, quando estou convencido de que, mais dia, menos dia, se evidenciará que, assim agindo como ora procedo, concorro decisivamente para acautelar e defender os mais altos e sagrados interesses da Republica.

Rio, 25—9—14. — Dunshee de Abranches.»

Corria na Camara que o novo presidente da commissão de diplomacia ou será o Sr. Pandiá Calogeras ou um dos Srs. Celso Bayma ou Alberto Sarmento.

Suicida-se um joven rico com um tiro no ouvido

Por não poder ir para a guerra?

A's 12 e meia horas de hoje, as pessoas que se encontravam no hotel Vigouroux, na ladeira Meirelles n. 20, foram subitamente abaladas por um estampido vindo de um dos quartos do hotel.

Procurando syndicar da causa, dirigiram-se todos para o quarto do hospede Luciano Ferreira Cardoso, de onde parecia ter vindo o estampido.

Como a porta do quarto estivesse fechada, e de dentro não respondessem aos chamados que foram feitos, foi o facto immediatamente communicado á policia. Ao local compareceu um commissario, do 13.º districto.

A porta, porém, já havia sido arrombada, verificando-se estar caido morto ao chão, com um fio de sangue a escorrer do ouvido direito o Sr. Luciano Ferreira Cardoso. A um lado estava caida uma pistola Mauser, verificando-se pouco depois, que se tratava de um suicidio.

Do Gabinete de Identificação foram requisitados um medico para proceder a exame cadaverico e um photographo.

Luciano Ferreira Cardoso, era brasileiro, de 22 annos, filho do Sr. Eduardo Ferreira Cardoso, residente em Paris.

Luciano tambem ali residia até ha quatro mezes passados, quando para aqui veiu.

Segundo a versão que corre, o infeliz joven suicidara-se por não haver obtido consentimento de seu pae para se alistar como soldado na Legião Estrangeira, do Exercito francez.

Luciano, ha poucos dias, telegraphara a seu pae, no mesmo sentido, pretendendo partir por estes dias. Hontem, porém, parece, recebeu resposta negativa ao seu telegramma, pois avisara a varios amigos, que não partiria mais. Luciano tinha um unico irmão, o Sr. Eduardo Ferreira Junior, que actualmente está alistado no Exercito francez.

O procurador de seu pae, aqui no Rio, Dr. Silva Freire, deu as providencias para o enterro, que será feito amanhã, ás 13 horas, devendo o feretro sair do Hotel Vigouroux, onde ficou o corpo.

O suicida não deixou nenhuma declaração á policia, encontrando-se, porém, sobre um creado-mudo uma carta endereçada ao irmão.

A fome no Pará

Mercado assaltado pelo povo

BELEM, 27 (A. A.) — Ainda hoje, varios populares, inclusive creanças, arrebatavam sobras de carne, no mercadinho do Reducto, emquanto outros investiram contra os carregadores, tomando-lhes a carne destinada ás salgadeiras, havendo grande algazarra na disputa dos pedaços de carne.

Deram-se algumas aggressões, que obrigaram a policia a intervir, effectuando varias prisões.

A Camara votou hoje longa parte da sua ordem do dia

Foi approvada a prorogação da sessão legislativa

A' ordem do dia, hoje, na Camara dos Deputados, após terminado o incidente produzido pelo ultimo discurso do Sr. Dunshee de Abranches, o Sr. Octavio Mangabeira retirou o requerimento, que ha dias apresentou, sobre a emissão de papel-moeda e o auxilio aos bancos.

Foi, depois approvado o projecto da commissão de constituição e justiça prorogando a actual sessão legislativa até 3 de novembro, sendo o mesmo enviado ao Senado.

Em seguida votou-se quasi toda a ordem do dia, que foi approvada, menos uma emenda do Sr. Rodolpho Paixão ao art. 2º do projecto n. 88, de 1914.

Ao ser votado um requerimento do Sr. Pedro Lago e dado o mesmo como approvado, o Sr. Irineu Machado requereu verificação da votação, constatando-se a presença de apenas 93 deputados, 69 a favor e 24 contra.

Feita a chamada, verificou-se não haver numero para proseguir a votação.

Foi, então, encerrada, sem debate, a primeira discussão do projecto n. 55 A. de 1914, autorisando o governo a facilitar a navegação de cabotagem, durante a actual guerra européa, aos navios que se sujeitarem á exigencia de fazel-o sob o pavilhão nacional, sendo, em seguida, levantada a sessão.

Entre politicos bahianos dizia-se, hoje, na Camara, que o Sr. Severino Vieira não acquiescerá a qualquer convite para participar do futuro governo, indicando, porém, o nome do Sr. Pedro Lago para substituil-o.

A agitação no sul

O 58º batalhão de caçadores segue para o Contestado

O alistamento de civis

Em virtude de ordem do governo federal, segue, no dia 30 para o Contestado o 58º batalhão de caçadores, aquartelado em Nictheroy.

O corpo, que tem um effectivo de 300 praças de «pret», marcha sob o commando do tenente-coronel Raul d'Estillac.

O batalhão foi accrescido de mais 300 praças.

Desde hontem á noite que o 58º se apresta, reinando a maior animação para o desempenho da missão de que será incumbido.

— Apresentou-se hoje á nona região militar, por ter de partir para o Paraná, afim de reunir-se ao 56º batalhão de caçadores ao qual pertence, o capitão Jeremias Fróes Nunes.

— Ainda hoje foram alistados, afim de servirem nos corpos desta guarnição, vinte e seis civis.

Partem forças para Ponta Grossa

CURITYBA, 28 (A NOITE) — Seguiram esta manhã em trem de ferro para Ponta Grossa varios contingentes do Exercito, marinheiros e dous officiaes de marinha, que desembarcaram de bordo do «Republica».

O ministro da Guerra pede-nos que declaremos não ter fundamento uma noticia dada por um collega, em que foi dito ter o general Setembrino de Carvalho, commandante das forças em operações contra os fanaticos do Contestado, commissionado varios sargentos no posto de segundos tenentes.

O titular da Guerra autorisou-nos a declarar que tal não aconteceu, porquanto não só naquelles corpos não ha falta desses officiaes, como, tambem, porque o general Setembrino não poderia praticar semelhantes actos sem annuencia do Congresso Nacional.

O mutualismo já começou a incommodar a policia

A queixa crime levada á policia contra o Sr. Custodio Chagas, gerente thesoureiro d'A Previdente Dotal Brasileira, teve o seguinte despacho do Dr. chefe de policia:

«Ao segundo delegado auxiliar para proceder como manda a lei.»

O 2º delegado auxiliar depois desse despacho indeferiu a denuncia dada apezar do peticionario ter jurado provar a verdade do allegado.

O Sr. Octavio Barros apezar disso não desistiu da denuncia.

O forte de Copacabana foi hoje inaugurado

Com toda solemnidade foi hoje inaugurado o forte de Copacabana, poderosissima praça de guerra installada na ponta da Egrejinha, nesse arrabalde.

A nova fortaleza está excellentemente edificada, em ponto bastante estrategico e dispondo de modernissimas installações para a defesa da nossa cidade.

A cerimonia da inauguração realisou-se ás 14 horas e poucos minutos, quando chegou o presidente da Republica, acompanhado de sua senhora e membros das suas casas civil e militar.

Lida a acta, entregue pelo chefe do Departamento da Guerra ao commandante da 9ª região militar, foi por este entregue o commando do forte ao major Pradel de Azambuja.

Houve depois uma visita a todas as dependencias do forte pelo presidente e demais convidados, seguindo-se um farto "lunch".

A's 14 horas estava terminada a festa, retirando-se o presidente da Republica, que foi saudado por salvas dadas pelos canhões do forte, que fizeram, assim, uma experiencia.

A sessão do Senado

Não teve nenhuma importancia a sessão de hoje do Senado.

Não houve expediente, nem pareceres, nem numero para votação da ordem do dia.

O negociante Alfredo Baraccat, que fugiu da Central de Policia, foi preso em Nictheroy

Na occasião de ser preso, atirou-se duma janella, ficando gravemente ferido

Ainda outro dia noticiámos que o negociante Alfredo Baraccat, que estava preso no corpo de agentes de segurança, na Policia Central, illudindo a vigilancia dos que o guardavam, havia se evadido.

Como os leitores não ignoram, Alfredo foi preso em S. Paulo, á requisição de importante casa de nossa praça, por ter dado um desfalque de 12:000$, dinheiro esse que elle confessou ter perdido no jogo.

Depois da sua fuga da Policia Central, diversos agentes foram postos na pista do infeliz negociante turco.

De pesquiza em pesquiza, os encarregados de capturál-o souberam que Baraccat se havia refugiado em uma pensão, na visinha cidade de Nictheroy.

Esta madrugada a policia para lá partiu, cercando a casa onde devia estar escondido Baraccat.

Assim que rompeu a manhã, os agentes entraram subitamente na pensão e intimaram o dono a declarar qual era o quarto de Baraccat, que havia deixado no livro de hospedes um nome supposto.

Satisfeita a intimação, os agentes foram ao quarto do fugitivo.

Quando Baraccat abriu a porta e reconheceu os agentes, recuou e, sem perda de tempo, atirou-se pela janella, tentando fugir.

Foi infeliz, porém, no seu plano arrojado. A altura do predio era muito grande e Baraccat bateu violentamente no solo, recebendo graves ferimentos.

Os agentes que ficaram em baixo, prenderam-n'o então.

O infeliz negociante deverá ainda hoje ser internado na enfermaria da Casa de Detenção.

O seu estado é grave e, por isso, foi requisitada uma ambulancia para transportal-o para cá.

A Prefeitura nomeou 171 auxiliares de ensino

O prefeito municipal fez hoje as nomeações dos auxiliares de ensino, cujo concurso se realisou o mez passado e que tanto tem dado que falar, devido ás grandes irregularidades que foram notadas durante o exame das provas.

Para a zona suburbana foram feitas 60 nomeações e para a urbana 102.

A CAMARA EM SESSÃO

A sessão da Camara foi hoje presidida pelo Sr. Sabino Barroso, secretariado pelos Srs Simeão Leal e Juvenal Lamartine.

A's 13 e 15, havendo numero legal, foi aberta a sessão.

A' hora do expediente, foi lido um officio do Sr. Dunshee de Abranches, renunciando o logar que occupava na commissão de diplomacia e tratados.

Além deste requerimento, foram lidos no expediente pedidos de creditos e a redacção do projecto n. 49, de 1914, para terceira discussão.

Falou, em seguida, o Sr. Fonseca Hermes. O «leader» da maioria vem declarar que o Sr. Dunshee de Abranches não traduziu com o seu discurso sobre a Allemanha e o seu commercio, na ultima sessão da Camara, nem o pensamento de sua bancada, nem o da commissão de diplomacia, de que faz parte, nem o da maioria da Camara, — como tambem, pode, acredita, affirmar, nem o da minoria — o que quer dizer que falou o representante do Maranhão exclusivamente com a sua responsabilidade pessoal. Aliás, a Camara, por successivos e vehementes apartes, manifestou-se contra os conceitos e a attitude do illustre deputado, tendo, em seguida, o Sr. Calogeras interpretado o sentimento geral de desapprovação ao discurso do representante do Maranhão.

Não obstante todas estas circumstancias, o «leader» lavra, pela maioria, o seu protesto contra a attitude do representante do Maranhão, attitude que aberrou das boas normas parlamentares.

Em seguida falou o Sr. Dionisio Cerqueira sobre o caso Taroquella.

O Sr. Dias de Barros, indo á tribuna, occupou-se novamente do discurso do Sr. Dunshee de Abranches.

O orador condemna a infeliz attitude do deputado Dunshee de Abranches.

Seu discurso não foi obra de diplomata, foi antes uma literatura inopportuna.

E o orador, acompanhando o representante de Minas e rendendo homenagens ao representante do Maranhão, acceita a renuncia deste e dá-lhe o seu voto.

Tendo sido approvado um requerimento apresentado pelo Sr. Dionysio Cerqueira e falado o Sr. Mauricio de Lacerda, sobre a liberdade de imprensa, teve a palavra o Sr. Nabuco de Gouvêa.

O representante sul-riograndense vem juntar o seu protesto ao de quantos têm condemnado a attitude reprovavel do Sr. Dunshee de Abranches.

O que o orador quer principalmente reclamar é contra a publicação do discurso do deputado maranhense limpo dos apartes, quando toda a Camara contra elle se manifestou vehementemente, sendo o proprio orador um dos seus aparteantes.

E' neste sentido que formula a sua reclamação, pedindo que o discurso do representante do Maranhão seja novamente publicado, com todos os apartes que lhe foram dados.

O Sr. Sabino Barroso, declara ao Sr. Nabuco de Gouvêa que a mesa attenderá ao seu pedido.

O Sr. Joaquim Osorio justifica, a proposito do discurso do Sr. Dunshee de Abranches, a seguinte disposição a annexar ao regimento interno da Camara:

«Art. E' vedado a todo deputado, em situação de guerra entre as nações amigas, declarada a neutralidade do Brasil, manifestar-se, da tribuna da Camara, em favor de qualquer das nações belligerantes, não podendo ser recebidos pela mesa moções, requerimentos, projectos e indicações de qualquer natureza, salvo relativos á mediação do Brasil.

Art. Si o deputado insistir em falar, o presidente suspenderá a sessão ou observará o disposto no n. 12, do art. 36, si fôr caso da providencia mencionada. — Joaquim Osorio.»

Depois de falar o Sr. Fonseca Hermes, sobre liberdade de imprensa, passou-se á ordem do dia, presentes 110 deputados.

Submettido á votação o requerimento de renuncia do Sr. Dunshee de Abranches, foi o mesmo approvado, tendo apenas votado contra — e feito declarações neste sentido — os Srs. Arlindo Leoni, Fleury Curado e Simões Lopes. O Sr. Mauricio de Lacerda declarou haver votado pela renuncia e interroga ao governo quaes as providencias por elle dadas ante a inconveniente attitude do Sr. Oscar de Teffé, a proposito do incidente Bernardino de Campos.

Para substituir o Sr. Dunshee de Abranches, na commissão de diplomacia e tratados o Sr. Sabino Barroso nomeou o Sr. Pandiá Calogeras.

Ainda o caso Taroquella

Tres discursos na Camara

Occuparam hoje a tribuna da Camara dos Deputados, á hora do expediente, os Srs. Dionisio Cerqueira, Mauricio de Lacerda e Fonseca Hermes, que trataram do caso Taroquella.

O Sr. Dionisio Cerqueira, após ler uma carta do general Barbedo, em que este militar pede se faça o mais minucioso inquerito para provar quão falsas são as accusações que lhe foram irrogadas relativamente á ordem de pagamentos indevidos que se lhe attribuiu, justificou, neste sentido, um requerimento.

Os Srs. Mauricio de Lacerda e Fonseca Hermes trataram ainda longamente do assumpto, terminando o «leader» por appellar para a imprensa, afim de que tenha honra, brio, dignidade de accusar sempre, mas de accusar com provas e não mentindo, fantasiando, calumniando.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes: Soberanos — 1.000 a 21$650, e 2.250 a 21$700.

Apolices da União — de 3 o/o, 10 a.... 600$000; antigas, de 200$000, uma á razão de 820$000, das de 1:000$000, sete a 825$000, seis a 830$000 e 32 a........ 832$000; das de 1903, uma a 885$000 e 10 a 900$000 e das de 1909, uma a..... 802$000 e 70 a 804$000.

Apolices municipaes — de 1906, ao portador, oito a 185$000 e 13 a 186$000 e das de 1914, ao portador, 117 a 159$000.

Apolices estaduaes — Minas Geraes, de 1:000$000, uma a 785$000 e uma a.... 790$000, e Rio de Janeiro, de 100$000, com juros, uma a 80$000 e sem juros, 10 a 78$000.

Acções — Banco do Brasil, 100 a ...... 180$000, Banco da Lavoura, 10 a 90$000 e Docas da Bahia, 590 a 208$000.

No Tribunal do Jury foi julgado hoje o réo Jozon Braulio Monteiro, que, no dia 12 de outubro do anno passado, ás 16 horas, no arraial da Penha, tentou contra a vida de José Agripino Guimarães, com arma de fogo, não conseguindo, porém, matar o seu desaffecto.

O réo foi condemnado a dous annos e seis mezes de prisão.

O conflicto e morte da rua da America

A's 15 horas foi feito o exame de necropsia no cadaver do menor José Maria Loureiro, pelos Drs. Sebastião Côrtes e Miguel Salles, que attestaram como "causa-mortis" hemorrhagia resultante de ferimento penetrante na cabeça com lesão do cerebro, produzido por projectil de arma de fogo.

COMMUNICADOS

A Sociedade de Auxilios Mutuos "A Previdente Dotal Brasileira" continua a pagar os seus peculios com a maxima regularidade

Para rebater a inverdade contida em uma publicação feita n'A NOITE de 25 do corrente e reproduzida em outros jornaes matutinos, passamos a publicar a lista dos pagamentos effectuados por esta sociedade, do dia 1 ao dia 26 do mez de setembro corrente.

Quantia paga	555:284$000
Assim distribuida:	
Dia 2 — D. Silvina da Conceição e Melchiades Itaborahy	10:400$000
Dia 2 — Genario Teixeira Bastos	8:000$000
Dia 5 — Theodorico Pinto de Freitas	8:000$000
Dia 5 — Jacintho José de Sant'Anna	21:528$000
Dia 5 — Isidro Pereira de Azevedo Silva	8:000$000
Dia 5 — D. Antonietta Ribeiro de Campos	5:940$000
Dia 5 — Theodorico Pinto de Souza	4:000$000
Dia 8 — Anna de Souza Braga	16:472$000
Dia 9 — Maria Carlota Terra	22:872$000
Dia 9 — Paulo das Dores Sant'Anna	20:472$000
Dia 9 — Antonio Vaz Mourão e Edith de Aguiar Mourão	17:946$000
Dia 10 — Antonio Victorino de Andrade	3:000$000
Dia 10 — Ermita Ferreira de Mendonça	2:500$000
Dia 10 — Waldemar dos Santos Nobre	12:000$000
Dia 10 — Julia Candida Ferreira	8:000$000
Dia 10 — Anna Maria de Jesus	8:000$000
Dia 12 — Petrina Pinto Guimarães	3:000$000
Dia 12 — Sebastião Pereira da Silva	4:000$000
Dia 12 — José Suisso	8:000$000
Dia 14 — Zulmira Pereira Lagoa e Pedro Procopio da Silva	7:320$000
Dia 15 — Victorio Mamede da Silva	2:400$000
Dia 15 — Maria José Alves e Domingos Alves	16:800$000
Dia 15 — Durval Tito de Almeida	14:400$000
Dia 16 — Manoel Gomes	9:192$000
Dia 16 — José Domingues Braga	8:472$000
Dia 16 — Benedicto de Almeida	8:472$000
Dia 16 — Antonio Ferreira Ramos	3:000$000
Dia 16 — Marianna Ferreira Paz	3:000$000
Dia 16 — Pedro José dos Reis	3:000$000
Dia 16 — Cornelio José de Rezende	7:320$000
Dia 17 — Cid Gonçalves	30:912$000
Dia 18 — Carlota Ferreira de Araujo	15:320$000
Dia 18 — Julio Esperança	8:000$000
Dia 18 — Maria Simões	9:192$000
Dia 21 — Vicente Fortomana	4:000$000
Dia 21 — Zulmira Pereira Lagoa	9:192$000
Dia 21 — Pedro Procopio da Silva	17:192$000
Dia 21 — Edith dos Santos Pacobahyba	4:000$000
Dia 22 — Olivo Marques da Costa	5:500$000
Dia 23 — Assad Paulo Cury	8:000$000
Dia 23 — Antonio Lopes Ferreira	4:000$000
Dia 23 — Dallila Gomes Guimarães	7:320$000
Dia 23 — Lenita Alves dos Santos	8:472$000
Dia 23 — Euclides Pereira	16:472$000
Dia 24 — Santos Mioro	8:000$000
Dia 26 — Maria da Luz	8:000$000
Dia 26 — Antonio Luiz dos Santos	17:192$000
Dia 26 — Mario da Rocha Succhini, Salvador Felippe, Carolina Delphina de Jesus Manoel Valentim de Oliveira e Anna Augusta de Souza	21:000$000
Dia 26 — Melchiades Picanço	5:000$000
Dia 26 — Alvaro de Oliveira	6:200$000
Dia 26 — Maria José de Oliveira	5:399$600
Dia 26 — Milton de Sousa Carvalho	13:882$000
Dia 26 — José Caravelli	3:300$000
Dia 26 — Francisco José de Mello	8:000$000
Dia 26 — José Francisco Theodoro de Andrade	2:000$000
Dia 26 — Antonio José Carneiro, Manoel Ferreira de Araujo e José Domingos Filho	13:736$000
Total	555:284$600

E' esta a melhor resposta que a directoria da Previdente Dotal Brasileira póde dar aos seus diffamadores. Os recibos das quantias acima mencionadas ficam na séde desta Sociedade á rua da Assembléa n. 21, á disposição de quem quizer examinal-os.

Pela directoria

O gerente

CUSTODIO JUSTINO CHAGAS.

Écos e novidades

O Sr. deputado Dunshee de Abranches, cuja attitude, em relação á conflagração européa, causou o pasmo e soffreu a condemnação mais formal não só de seus pares como do publico, já resignou o cargo de presidente da commissão de diplomacia.

E' possivel que essa renuncia, que não sabemos ainda si foi acceita, consiga apagar a co-responsabilidade que no gesto inesperado do Sr. Dunhee, communmente tão ponderado, tão senhor de si, parecia a muitos caber ao Itamaraty. Não foi difficil interpretar o discurso do deputado maranhense como mais um symptoma das tendencias attribuidas á nossa chancellaria, lembrando-se muita gente de que, ha muito poucos dias, o ministro da Marinha teve de solicitar o cumprimento exacto e fiel da nossa neutralidade, escandalosamente burlada por alguns navios estrangeiros, principamente allemães. Recordou-se mais — vejam o que são os detestaveis esmerilhadores de futilidades — que, não faz tambem muito tempo, uma pressurosa nota official era distribuida á imprensa, referindo que um anonymo estudante brasileiro tecera elogios a uma gentileza dos allemães, como si fosse realmente esse um acontecimento digno de registo especial. E houve quem lembrasse mais...

Basta, porém. O Sr. Dunshee não póde ter agido, não agiu com certeza de accordo com o Itamaraty. Esse absurdo excederia todos os que se têm verificado até este momento, e que não são poucos, nem pequenos. O Sr. Dunshee agiu por sua conta ou por conta de pessoas que nenhuma relação têm com as regiões officiaes.

* * *

O Sr. Dunshee tem recebido varios cumprimentos, por cartas, por cartões, por telegrammas e até pessoalmente, pelo seu corajoso discurso de sabbado. A destacar, os do Sr. senador barão de Teffé.

* * *

Ouvimos que a candidatura do Sr. Francisco Valladares a deputado federal por Minas não o afastará do cargo de chefe de policia, por não ser considerada existente qualquer incompatibilidade. Em favor dessa doutrina cita-se o caso do Dr. Cunha Vasconcellos, que só deixou o cargo de delegado auxiliar para tomar posse de sua cadeira.

* * *

Em viagem de recreio ao Rio de Janeiro chegou hoje a esta capital o Sr. deputado federal Antonio Bastos, ha alguns annos residente em Paris.

O mysterio do castello Monroe

A conceituada fabrica Cines, acaba de lançar, com grande exito, um bellissimo e empolgante drama em tres actos, habilmente adaptado á tela de projecções.

«O mysterio do castello Monroe» é uma commovedora historia em que um riquissimo titular, aborrecido por não ter ao menos um filho que encha de alegria o seu lar, encontra um dia na floresta uma engeitadinha e leva-a para o castello, onde elle e sua mulher a criam como filha.

Quando a menina tinha apenas cinco annos, viu morrer sua mãe adoptiva. Desgostoso, o viuvo millionario entrega o castello e a menina aos cuidados de um velho servidor, homem de toda a confiança, e parte para uma viagem de que só regerssa quinze annos depois, trazendo comsigo um mappa de uma jazida de diamantes que se propõe a explorar.

Dous sujeitos ambiciosos, sabedores disso, conseguem subornar o velho servidor e penetram no castello, afim de roubar o mappa. Desenvolve-se ahi a acção mais emocionante do drama, apparecendo a engeitada em soccorro do seu protector, que antes de morrer lhe confia o segredo: o logar onde está o mappa. Os bandidos torturam a pobre moça para arrancar-lhe esse segredo e, como nada conseguem, prendem-n'a na torre do castello, afim de vencel-a pela fome e pela sêde. Uma intervenção quasi milagrosa livra-a dessa horrivel prisão.

E' esse, em rapidos traços, o enredo d'«O mysterio do castello Monroe», que tem ainda detalhes interessantissimos que não cabem neste resumo.

Além desse maravilhoso «film», que o cinema Iris começou a exhibir hoje, a empresa offerece ainda uma linda fita instructiva — «Um estudo de botanica» — e uma outra hilariante de Pasquali — «O invento de Polydoro».

Morte repentina

Manoel Rego de Carvalho, de 60 annos presumiveis, vendedor ambulante de sabão e residente á rua Sara n. 74, ao passar as 8 horas pela rua do Livramento, esquina da rua da Saude, foi acommettido de uma syncope, morrendo instantaneamente.

A policia do 11º districto tomou conhecimento do facto e fez remover o cadaver de Carvalho para o necroterio.

Baleado no pescoço

Como? Por quem?

A Assistencia soccorreu á praia Pequena do Bemfica, o individuo Antonio dos Santos, de 22 annos, residente á rua Viuva Claudio n. 6, que apresentava um ferimento á bala no pescoço.

A policia do 18º districto só soube do occorrido pela Assistencia, estando agora a apurar o caso.

A sessão de hoje, do Conselho Municipal, que foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, careceu de importancia.

A ordem do dia era toda constante de materia de interesses pessoaes.

A guerra européa

Noticias do theatro da guerra

O "Zeelandia" trouxe noticias interessantes da guerra

O vandalismo dos allemães em Louvain

O que os brasileiros têm soffrido na terra do kaiser

Fundeou, hoje, em nosso porto, procedente do Amsterdam e escalas, o paquete «Zeelandia», do Lloyd Real Hollandez, em cujo bordo tornaram á patria innumeros brasileiros. Por isso, a chegada do «Zeelandia», que não atracou ao cáes, não sabemos por que, era anciosamente esperada, desde cêdo. Só ás 7 horas, entretanto, elle surgiu á barra, lançando ferros minutos depois, no poço.

Gastou até aqui 19 dias de viagem.

Nenhum facto occorreu, digno de dnota, durante a travessia do Atlantico. Apenas, sendo a fiscalisação no mar muito rigorosa, o «Zeelandia» teve de passar por algumas vistorias minuciosamente feitas por navios de guerra da «Triplice Entente».

Em Vigo, uma torpedeira ingleza chamou o «Zeelandia» á fala, vistoriando-o demorada e meticulosamente, não obstante viajarem no paquete hollandez 31 allemães e seis austriacos, que, naturalmente, souberam esquivar-se á perspectiva do official inglez. Dos allemães, tres desembarcaram e o resto seguiu para Santa Catharina.

Os passageiros do «Zeelandia», logo que A NOITE esteve a bordo, quizeram, por nosso intermedio, lavrar um protesto contra a maneira por que foram tratados durante a viagem. O passadio foi pessimo e o cavalheirismo por parte do pessoal de bordo deixou muito a desejar.

Já não falaram no preço das passagens, pagas triplicadamente, por exploração das companhias que puderam continuar nas suas viagens para a America.

No «Zeelandia» viajam 342 passageiros em transito, dentre os quaes 43 brasileiros que se destinam ao porto de Santos. Para o Rio vieram 113 passageiros, sendo 47 patricios nossos.

Destes e dos brasileiros em transito, perto de 40 são estudantes que deixaram a Europa quando já por lá se ouvia o trôar da grossa artilharia.

Os Srs. Alberto Secco e Napoleão Coutinho são dous desses estudantes.

O primeiro estudava em Hamburgo e, segundo diz, soffreu muito em Berlim, para onde partira, a passeio, nas vesperas das declarações de guerra. Foi levado á policia, nada menos de quatro vezes. Da primeira fez o trajecto seguido por grande massa de populares, que o queria, por força, lynchar, chamando-o, aos gritos, de russo e de espião. E' o caso que o Sr. Secco passava calmamente por uma das ruas de Berlim, já então em estado de guerra, quando alguns allemães começaram a olhal-o com insistencia, chamando, assim, a attenção de mais outros, e, successivamente, de centenas de allemães.

Em breve, o nosso patricio estava cercado de grande massa popular, que, cheia de colera, ameaçava-o de morte. Alguns policiaes intervieram.

O Sr. Secco quiz mostrar os seus passaportes, mas ninguem o attendeu. Aos empurrões, aos soccos, lá se foi elle até ao posto, onde, finalmente, reconheceram a sua identidade. Muitas desculpas então recebeu das autoridades allemãs e foi-lhe dada a liberdade. Mas, o Sr. Secco horas depois era preso de novo, e assim quatro vezes teve de ir á policia.

Diz elle que a nossa lingua, que os allemães acham parecida com o idioma russo, tem sido a causa de todas essas surpresas.

Como os allemães incendiaram Louvain, segundo o testemunho de um estudante

O Sr. Napoleão Coutinho estudava em Louvain e ali ficou muitos dias depois da entrada dos allemães.

Assistiu ao incendio da cidade.

Havia sete dias que os allemães a tinham tomado. Pouco depois, nas proximidades de Louvain, os allemães, empenhados numa luta, batem em retirada sobre a cidade. Os que guarneciam Louvain, equivocados, pensando tratar-se de um ataque de inimigos, atiraram sobre os companheiros que surgiam em debandada.

Verificado o equivoco, officiaes germanicos, no intuito de attenuar o effeito de tão desastroso e lamentavel engano, attribuiram á população da cidade a resistencia, o fogo feito contra os soldados allemães, que vinham rechassados. Disseram que de cima dos telhados havia partido muita bala...

E atearam fogo em todos os cantos de Louvain.

O Sr. Coutinho saira, em certa occasião, para vêr a obra dos prussianos, e encontrou pelas ruas cadaveres carbonisados.

Quando voltou á casa, estavam incendiando o predio visinho. O nosso patricio foi entrar na sua residencia, afim de salvar seus haveres, mas um official allemão conteve-o. E em pouco tempo, ardia tambem a casa onde, com uma familia belga, ha alguns annos morava o estudante nosso patricio. Accrescentou o Sr. Coutinho que os allemães para levarem a effeito essa obra, serviam-se do kerozene, e quando chegavam á porta da casa que devia ser incendiada não avisavam préviamente os moradores.

Conta mais o Sr. Coutinho que certo dia quatro soldados do kaiser prenderam uma senhorita, filha de conhecida familia belga, e, depois de a deshonrarem, mataram-n'a covardemente.

Descoberto esse crime, os bandidos foram immediatamente fuzilados.

O novo addido naval em Berlim passou por muitas decepções

Chegaram tambem no «Zeelandia» os Srs. Dr. Jacyntho de Barros, medico legista da policia e capitão de fragata Bento Machado, nosso addido naval em Berlim.

Este official, que estava na Allemanha com sua familia passou momentos bem angustiosos, quando de viagem, de Wriezen para Berlim. No trem, uma allemã, escutando a Sra. Bento Machado falar o portuguez levantou-se colerica, e aos berros entrou a insultal-a chamando-a de russa e de espiã, provocando grande escandalo.

Todos os allemães, no trem, tambem acompanharam as manifestações estupidas da sua patricia.

Baldadas foram as explicações que o senhor e senhora Bento Machado, no meio da confusão enorme que se fez, pretenderam dar áquella gente que a cousa alguma attendia. Chegados a uma estação intermediaria, a balburdia cresceu. Veiu a policia e os nossos patricios tiveram, no meio de tal escandalo, de ir ao posto policial. Reconhecida a identidade da familia Bento Machado a viagem proseguiu.

Mas a tal mulher allemã recomeçou, em certa altura com as mesmas inconveniencias, promovendo nova manifestação de desagrado á Sra. Bento Machado. Pela segunda vez, os nossos patricios tiveram de ir á policia, onde o capitão de fragata Bento Machado, justamente indignado, fez vêr a sua qualidade de addido naval brasileiro, exprobando a irritante attitude dos allemães. Os nossos patricios emprehenderam, outra vez, a sua tão accidentada e desagradavel viagem. Ainda uma vez houve novo escandalo no trem; gritos, insultos e ainda outra vez a familia brasileira, antes de chegar a Berlim, teve de se entender com a policia. Era de mais!

O Sr. capitão de fragata Bento Machado, entretanto, nada podia fazer.

Sentiu-se feliz quando se viu a bordo, livre daquella allemã desabusada e dos patricios della tão pouco cortezes, que lhe causaram tantos e tão grandes vexames...

Uma batalha naval em Falmouth?

Contam-nos tambem passageiros do «Zeelandia», que uma forte frota ingleza deixou Falmouth a toda velocidade e com lonas pesadas arriadas em toda a extensão dos vapores de guerra, pintadas de preto. Esses passageiros dizem tambem que ouviram, meia hora depois, um forte canhoneio para os lados de Dortmouth e com auxilio de oculos de alcance puderam ver que a esquadra ingleza corria a toda velocidade, disparando os seus fortes e possantes canhões.

Os brasileiros na Europa

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu das nossas legações na Europa os seguintes telegrammas:

De Berlim: Armindo Presser está bem em Hamburgo; Francisco Assis Moraes, José Duarte Boeiro partiram no dia 20 do corrente para a Hollanda; Anna Herer não é conhecida em Hamburgo; Amalia Giessen bem em Berlim; Constans Joseph não é conhecido em Dusseldorf nem em Berlim; Helena Sá Pereira, bem.

De Berna: o capitão Corrêa do Lago está bem e fará o possivel para regressar á Belgica; Gilberto Martins Moreira, bem; Enéas Carvalho, bem; a familia Leonardo Sampaio não foi encontrada, segundo informou o consul em Lausanne; Romulo Silveira, bem, como todos os estudantes brasileiros do Instituto Smith de St. Gall estão bem; a baroneza Bomfim, bem; alirante Ribeiro Costa deixou Oberland com destino ignorado; Durval Marinho Silva, bem; Annita Smith e familia, bem;

De Londres: entre outras pessoas partiram pelo «Andes», com destino ao Brasil, no dia 25, familia senador Bernardino Camno dia 25, familia senador Bernardino de Campos, familia Alfredo Pacheco, familias Antonio Prado Junior, familia Elpidio Queiroz, tenente Antonio Buarque Pinto Guimarães e senhora, Mario Fonseca Filho, Theophilo e Ary Souza Carvalho, Cornelio Teixeira Carvalho, tenente Durval Teixeira e senhora, D. Maria Felicia Santos e Lancelot Thibaudier, acompanhados dos filhos de Gomes Cruz.

De Paris: Alice Wright Valladier, bem no Loire; Generoso Murta, bem em Durange, na Hespanha; Gabriel Pinheiro, bem em Lausanne; Antonio Barreto Braguer, bem em Sablend'Ollons; Ignacio Burlamaqui, bem em Lisboa; Francisca Teixeira Leite não foi encontrada.

De Roma: Gabriella Souza Queiroz está bem em Vienna.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

O "Orissa" posto a pique?

SANTIAGO, 28 (A. A.) — Circula aqui, com grande insistencia, o boato de ter sido posto a pique, por um cruzador allemão, o paquete inglez «Orissa», que ha dias partiu de Valparaiso. Até agora essa noticia não foi confirmada.

Buenos Aires auxilia as familias dos reservistas

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — A subscripção aberta entre os membros da colonia franceza a favor das familias dos reservistas que seguiram para a França afim de cumprirem com o seu dever, já sóbe a cerca de 86.000 pesos.

O fuzilamento do consul argentino em Dinant

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — A mocidade das escolas realisará hoje, uma grande reunião, para tratar do caso do fuzilamento do vice-consul da Republica Argentina, em Dinant, deliberando sobre a attitude que deverá adoptar perante esse facto.

Os allemães indignados com os hollandezes

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os allemães mostram-se indignados com a Hollanda, por terem as autoridades hollandezes dado liberdade aos sobreviventes dos navios inglezes postos a pique pelos submarinos allemães.

Mais pormenores sobre os estragos causados pelo aeroplano que atirou sobre Paris

LONDRES, 28 (A NOITE) — Um aeroplano allemão voando sobre Paris atirou varias bombas, que cairam á esquina da rua Freycinet, na avenida Trocadero, matando um notario e cortando as pernas de uma menina.

A intenção do aviador era destruir a estação radio-telegraphica da torre Eiffel.

Algumas bombas causaram damnos no palacio do principe de Monaco.

Uma bomba explodiu proxima a uma egreja norte-americana, que estava repleta de fieis. Ao estampido, estes debandaram desordenadamente.

O aeroplano ainda continuou a fazer varias evoluções em torno da torre Eiffel, até que, deixando cair um papel, desappareceu.

O papel continha a seguinte declaração: «Parisienses! Attenção! Isto são os cumprimentos de um aeroplano allemão.»

Estava assignado:

— «Von Decken».

Attribuem os francezes este ataque imprevisto ao grande nevoeiro existente.

Todavia, critica-se severamente a negligencia da torre Eiffel em deixar escapar o aeroplano allemão, negligencia que constitue um verdadeiro crime, porque já não é esta a primeira vez que os francezes se deixam burlar.

O governo francez annulla contratos

PARIS, 28 (A NOITE) — O governo francez decretou a annullação dos contratos franco-allemães e franco-autro-hungaros.

A doença do kaiser

PARIS, 28 (A NOITE) — O jornal «La Suisse», que se publica em Genebra, assegura que o kaiser está com uma inflammação pulmonar, por ter caido em um poço, quando dirigia as operações do seu exercito.

O typho dizima as tropas allemãs

PARIS, 28 (A NOITE) — A febre typhoide está lavrando entre as tropas allemãs. Só em Bruxellas morreram centenas de soldados.

O MAR

Entrou pela manhã, o carvoeiro inglez «Derohmono», procedente de Cardiff, com carga de carvão consignada aos Srs. Wilson Sons & C.

Pela paz universal

Não ha nenhum espirito, por mais bellicoso que seja, que se não sinta neste momento possuido de grande dor ante a pavorosa hecatombe que ensanguenta a vetusta Europa.

Nem os hymnos candentes entoados pelo ardoroso deputado Irineu Machado nem as floridas e sublimes orações do festejado autor do «Romanceiro», trouxeram um lenitivo áquelles que estão ligados por laços mui estreitos ás regiões attingidas pela tromba de sangue, e que, por isso, mesmo, se encontram neste momento sob uma dolorosa pressão moral. Não ha coração humano que não vibre de indignação nem bocas que não desejassem neste momento gritar com toda a força de seus pulmões, interpretando o sentir de toda a humanidade:

— Belligerantes! deponde as armas e fumae cigarros vanille!

E' desse gesto philanthropico que depende a paz universal e a salvação da humanidade.

Uma commemoração proveitosa

O visconde do Rio Branco

Um precioso archivo offerecido ao Instituto Historico

Do Sr. Dr. Ulysses Brandão, advogado no nosso fôro, recebemos a carta que damos adeante, acompanhada de 43 cartas do visconde do Rio Branco e 87 do barão de Cotegipe, todas em original, escriptas umas aqui e outras nas Republicas do Prata, principalmente em Assumpção.

O Dr. Ulysses Brandão offerece por nosso intermedio ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro aquelles importantes documentos, para commemorar a gloriosa data de hoje.

Eis a carta:

«Sr. redactor d'A NOITE — Todo o mundo conhece o visconde do Rio Branco, como o grande estadista que, em a data que hoje se commemora, com a princeza imperial regente, decretou a lei do ventre livre, que matou a escravidão em seu berço; pouca gente sabe, entretanto, que elle foi principalmente um diplomata de raça, que tratou como ninguem das «questões do Prata», em que outr'ora nos viamos sempre envolvidos e que nos interessavam muito de perto.

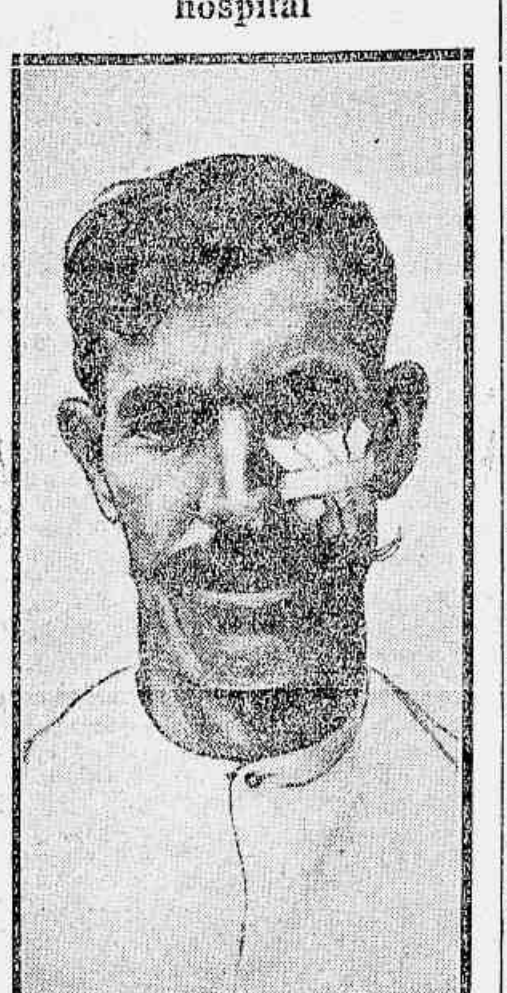
Em Montevidéo, onde estreou na diplomacia, como secretario do marquez do Paraná, passando a ministro residente e mais tarde, chamado em situação liberal, elle, que era conservador, em momento difficil para conjurar a crise da guerra imminente com o Uruguay, saiu-se airosamente alliando-se ao general Flores, obtendo, após a victoria deste, e a victoria das armas brasileiras, o convenio de 20 de fevereiro e, posteriormente, o concurso dessa nação e da Argentina, ambas republicas, para marcharem ao lado do governo do Imperio contra o governo da Republica do Paraguay, e, finda a guerra, tornou a Buenos Aires para assignar o tratado definitivo da paz, tendo antes ido em missão especial junto áquelles tres governos e occupado e re-occupado a pasta de ministro das Relações Exteriores.

Por seu intermedio, envio ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro varias cartas autographas sobre essas questões, escriptas pelo visconde do Rio Branco a um seu amigo e nosso representante em Montevidéo, bem como varias cartas autographas ao mesmo endereçadas pelo barão de Cotegipe, attinentes mais especialmente á nossa politica interna e que juntei no mesmo maço, porque esses dous gloriosos titulares contemporaneos sairam da mesma massa com que se formam os grandes homens.

Subscrevo-me, meu caro redactor, seu amigo velho — Ulysses Brandão.»

Um bandido de quinze annos arma um pavoroso conflicto

Mórre baleado um menino de onze annos

O facinora á morrer no hospital

O padeiro Antonio Ferreira Mattos, accusado como autor da morte do menor José Maria Loureiro

Já os jornaes da manhã noticiaram em notas ligeiras, o lamentavel conflicto da noite de hontem na rua da America, de que foi principal protagonista um menor de quinze annos e já desordeiro celebre e ladrão, e em que foi victimado de morte um outro menor que nada tinha com o caso.

A causa directa de todo o conflicto, foi a perversidade innominavel do referido menor e já bandido, Avelino Leopoldino de Avellar.

Segundo contam varias testemunhas o caso passou-se do seguinte modo:

Sedento de sangue, entrou Avellar no botequim da rua da America n. 253, de propriedade do Sr. Abilio Soares, onde tomou logar a uma mesa e começou a beber.

Lá para as tantas, ás 20 horas, levantou-se Avellar e dirigindo-se para o dono da casa, disse:

— Estou com vontade de atirar num valente...

E sacando de uma garrucha deu um tiro para o chão.

Com o estampido, todos os demais freguezes retiraram-se do estabelecimento, que ficou vasio.

O proprietario do botequim abordou Avellar e aconselhou-o a sair tambem.

Avellar saiu, na porta, porém, encontrou o padeiro Antonio Ferreira Mattos, de 35 annos, portuguez, empregado da padaria «Flor da America», de Alexandre Moreira, com quem entabolou conversa.

Em meio desta, já de caso premeditado, Avellar sacou de sua garrucha, que ainda tinha a outra bala no cano, e fel-a disparar contra Mattos, que por felicidade sua não foi attingido.

Outros quatro desordeiros, amigos de Avellar, que se achavam nas immediações, de nomes Henrique de Souza, vulgo «Peixerinho», José Ventano, José Teixeira Guerra e João Bertholdo, correram a alliar-se com o seu chefe, que nessa occasião havia puxado de uma faca e pulava em cima de Mattos, disposto a matal-o.

Mattos viu-se perdido de uma vez e acossado pelo desespero sacou de seu revolver e fez fogo contra o seu covarde aggressor.

O projectil perdeu-se.

Estabeleceu-se o conflicto. Os quatro companheiros de Avellar, armados de pistolas, atiravam contra a indefesa victima. Avellar, por sua vez, correu a uma casa qualquer e dahi voltou com uma pistola, fazendo tambem fogo contra Mattos, que se viu na emergencia de fugir, correndo rua afóra, apezar de estar com o revolver á mão e ainda com quatro capsulas intactas.

Perseguido pelos desordeiros, Mattos de vez em quando parava e dava um tiro para trás.

Assim fez elle, até que a ultima bala foi attingir Avellar, tambem um dos seus perseguidores, que, gravemente ferido, nas costas, caia banhado em sangue.

Os companheiros de Avellar proseguiram na sua tarefa assassina de acabar com a vida de Mattos.

No momento em que Avellar caia ferido, e que seus companheiros continuavam a disparar tiros contra a victima que fugia, uma bala vazava o craneo do menor José Maria Loureiro, de 11 annos de edade, filho de Augusto Rosa Loureiro, que por ali passava na occasião, em demanda á casa paterna, no morro da Favella.

A desventurada creança teve a sua morte instantanea.

Mattos, ainda fugindo á sanha assassina dos seus perseguidores, foi preso nas proximidades da Estrada de Ferro Central, e levado para a delegacia do 8.º districto.

No local do conflicto já se encontrava um commissario, que providenciava, fazendo remover o cadaversinho da infeliz creança para o necroterio policial.

Avellar, victima da sua ferocidade, foi soccorrido na Assistencia e transportado para a Santa Casa, em estado grave, pois o ferimento que elle apresentava, tinha o orificio de entrada na região lombar esquerda e o de saida na região hypo-gastrica do mesmo lado.

Os companheiros de Avellar, que haviam fugido á acção da policia, apresentaram-se mais tarde á delegacia, onde, como simples testemunhas fizeram graves accusações, contra Mattos, como tendo sido elle o autor, da morte do menor José Maria Loureiro.

Na delegacia do 8.º districto foi aberto inquerito.

A policia não apurou a responsabilidade que cabe ás quatro testemunhas, que são companheiros de Avellar e tambem tomaram parte saliente no tiroteio.

Ha 15 dias, por questões sem importancia, Avelino Leopoldino de Avellar sacou de uma garrucha e fez fogo contra o seu adversario, o creoulo João Flores da Rocha, que recebeu o tiro no pescoço.

Consummado o delicto, Avellar fugiu.

Na delegacia do 8º districto estava sendo feito o processo e uma turma de agentes andava no seu encalço.

Além desse processo de tentativa de morte, tem Avellar outros no 11º districto, por crime de roubo, que fizera em companhia de seu irmão, o conhecido ladrão Paulino Avellar.

Os footballers brasileiros na Argentina

O embarque para La Plata

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Seguiram hoje para a cidade de La Plata os «footballers» brasileiros que ali embarcarão com destino ao Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Darro». O botafora dos jogadores brasileiros foi muito concorrido, notando-se a presença na estação da familia do Dr. Saenz Peña, do general Julio Roca, encarregado de negocios do Brasil, funccionarios da legação, membros da colonia brasileira e grande numero de «sportmen» argentinos.

«A CAPITALISADORA»

Sociedade de resgates immediatos que iniciou suas operações hontem e começará a effectuar seus pagamentos amanhã, a partir do meio-dia, devendo ser publicada a lista dos chamados

Esta sociedade, cuja séde se acha á rua Sachet 4, tem a seguinte directoria:

Presidente — *Dr. Irineu de Mello Machado.*
Vice-presidente — *Paulo Barreto.*
Secretario — *Dr. Cypriano Lage.*
Gerente — *Aristarcho Paes Leme.*
Thesoureiro — *Renato da Silva Carneiro.*

Conselho Fiscal:

Dr. João Pedro de Carvalho Vieira.
Pedro da Costa Rego.
Mario Bhering.

Supplentes:

Viriato de Medeiros.
Dr. Ignacio de Campos Valladares.
Carlos Tavares da Costa.

E' esperado por todo o mez vindouro, de regresso da Europa, o almirante Adelino Martins, ex-chefe da commissão naval.

S. S., ao que se sabe, deixará New-Castle no dia 3 ou 10.

COMMUNICADOS

O BICHO

Pela loteria de S. Paulo.
Deram hoje:

Antigo .... 454 Gato
Moderno ....
Rio .... 653 Touro
Salteado .... Borboleta

Para amanhã:

OS FANATICOS

PARANA', 28 --- A falta de balas balsamicas de Silva Araujo, no Contestado, tem occasionado perturbações da ordem.

Eis a causa.

A Previdente Dotal Brasileira

Constando-me, por noticias insertas em alguns jornaes desta capital, que alguem, julgando-se prejudicado pela falta de pagamentos de varios seguros feitos nesta sociedade, requerera um inquerito na Policia, dirigi-me ao Dr. Ferreira de Almeida, a quem requeri uma certidão que me foi fornecida negativamente, affirmando a mesma autoridade nada constar relativamente a essa sociedade.

Esta certidão será publicada na integra. — Dr. Joaquim Salgado Filho (advogado).

Os «fanaticos» redobram de audacia e crueldade

Curitybanos victimada

Lages ameaçada

FLORIANOPOLIS, 27. — O chefe da estação daqui recebeu do telegraphista João Gualberto o seguinte telegramma:

Os ultimos despachos telegraphicos de Curytibanos relatam que os «fanaticos» queimaram ali quinze casas, inclusive a estação telegraphica.

Os «fanaticos», em bandos, atravessaram a serra, armados de Winchester e Mauser, chefiados por Olegario, que não tomou parte no ataque á cidade; comtudo, aguardarão estes bandos novos reforços para atacar a cidade de Lages.

Estes mesmos despachos telegraphicos affirmam que por occasião do ataque dos «fanaticos» a Curytibanos, os civis que a defendiam, resistiram durante muitas horas, tendo soffrido a perda de tres homens.

Para os «fanaticos», as perdas foram em maior numero.

Tudo faz crer que si a cidade de Lages não for immediatamente soccorrida terá a mesma sorte que Curytibanos. — Vidal.

FLORIANOPOLIS, 27. — Telegrammas de Lages confirmam a tomada de Curytibanos pelos «fanaticos» e o incendio que lhe atearam «fanaticos» e bandoleiros, os quaes, conjuntamente, desbarataram os civis que defendiam a cidade. — João Pinho.

O naufragio da yole "Nero"

Uma carta do patrão da embarcação

«Illustre redactor. — Embora venha tomar o vosso precioso tempo, do que peço antecipadamente desculpas, não posso deixar de esclarecer o doloroso caso do naufragio da yole «Nero», do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, hontem occorrido.

Como patrão que era da alludida embarcação, posso assegurar-vos que o mar estava relativamente calmo ao partirmos da praia de Santa Luzia, tanto assim que dos Clubs Internacional e Vasco da Gama também foram lançadas ao mar varias embarcações.

Com o coração traspassado de dôr, não posso deixar de tornar publico o deshumano procedimento das guarnições do «Deodoro», «Minas-Geraes» e «São Paulo», que, com o maximo indifferentismo, assistiram ao descarolar da medonha scena, sem que os nossos gritos de soccorro despertassem nos homens daquellas guarnições os sentimentos altruisticos que animam geralmente a gente do mar.

O Sr. J. C. V. Mendes e o catraeiro Sr. José Poveiro, na impossibilidade de nos salvar e affrontando a colera das aguas, pediram á barca «Martim Affonso» que nos enviasse soccorros e o seu mestre, o valoroso e mais arrojado Bernardo Valladares, ajudado pela sua tripolação e pelos incansaveis passageiros, conseguiram muito a custo salvar-me e a seis dos nossos infelizes companheiros.

Na verdade, com o auxilio de Deus e do meu amigo Sr. Semi N. Masenuk, pude salvar Francisco Agarez; ao valoroso mestre da «Martim Affonso» deve, porém, ser concedida a medalha humanitaria, porque sem elle teriam o mesmo fim tragico todos os tripolantes da yole «Nero».

Antes de concluir, agradeço publicamente a todos aquelles que nos auxiliaram, almejando para os que ali ficaram a nossa grande afflicção que nunca se vejam na necessidade de clamar em vão por soccorro!... Rio, 26 de setembro de 1914. — Murillo da Costa Souza Soares.»

Um guarda civil morre varado por uma bala

O ENTERRO

Realisou-se hoje, ás 11 horas, o enterro do guarda civil, 819, Martins Borba, victimado accidentalmente por uma bala da sua propria pistola.

O feretro, acompanhado de um grande prestito, formado por collegas e amigos do morto, partiu do necroterio para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Sobre o caixão viam-se innumeras coroas. O inspector geral da Guarda Civil, fez-se representar no enterramento do seu desditoso auxiliar.

Na delegacia do 20º districto continua aberto inquerito, que a nosso ver, nada poderá apurar a mais do que é já sabido.

E' provavel, por isso, que seja encerrado em breve e que o reserva Manoel José Gonçalves, detido para averiguações, seja ainda hoje posto em liberdade.

A nova revolução do Mexico

A candidatura do Sr. Calderon Iglesias á presidencia

NOVA YORK, 28 (Havas) — Telegraphano do Mexico:

«O general Obregon, acompanhado de tres generaes, partiu para Aguas Calientes, onde vae conferenciar com o general Villa sobre a candidatura do Sr. Calderon Iglesias á presidencia da Republica.»

QUEM PERDEU ?

O Sr. Domingos Del Giudice trouxe-nos esta manhã uma caderneta do London and River Plate Bank, encontrada em Botafogo.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. senador Segismundo Gonçalves.

O Sr. Dr. Altino Arantes

Fazem annos hoje:

O Sr. capitão-tenente Americo de Araujo Pimentel.

O Sr. Dr. Theodoro Figueira de Almeida.

O Sr. Dr. Antonio Rodrigues Lima, deputado federal.

O Sr. coronel Manoel Corrêa de Mello.

— Faz annos hoje o coronel Joaquim Alves dos Santos, funccionario da Prefeitura Municipal.

— Faz annos hoje o Sr. Hjalmar Barbosa Rodrigues, capitalista, filho do saudoso botanico patricio Barbosa Rodrigues.

Festejando esta data, o anniversariante e sua Exma. esposa, que ha pouco regressaram do Velho Mundo, onde se encontravam ha cerca de dous annos, recebem, á noite, as pessoas de suas relações.

FESTAS

Foram muito expressivas as provas de apreço levadas ante-hontem, por motivo do seu anniversario, ao Sr. João Constantino Pereira de Magalhães, despachante geral da Alfandega do Rio de Janeiro, e do nosso companheiro de redacção Mario de Magalhães.

Seus amigos, companheiros de trabalho, admiradores e pessoas das relações de sua Exma. familia organisaram uma linda festa em sua residencia, cujo programma consistiu de uma parte musical, de uma literaria e de uma dansante, e que teve inicio por uma «marche-aux-flambeaux» e pela inauguração do seu retrato a «crayon», que lhe foi offerecido em nome dos manifestantes pelo Sr. Ernesto Lyra, que produziu uma tocante saudação, enaltecendo as qualidades do anniversariante.

Descerraram as cortinas do retrato, trabalho artistico do conhecido pintor Pedro Campofiorito, os Srs. tenente Campello e Luiz de Vasconcellos.

Na parte literaria exhibiram-se Mlle. Emilia de Magalhães, Diva e Jupyra da Fonseca e o nosso companheiro Mario de Magalhães.

Na parte musical fizeram-se ouvir ao piano, D. Anna de Vasconcellos e Mlle. Adozinda Camara e o Sr. Francisco Fonseca, ao violino.

As dansas, ao som do piano, dedilhado pelo Sr. Miguel Neves, tiveram grande animação e se prolongaram até pela madrugada.

O Sr. Pereira de Magalhães recebeu grande numero de cartas e telegrammas de felicitações.

—Teve o brilho esperado a grande festival realisado hontem no Club da Tijuca, em beneficio das obras pias, e organisado por uma distincta commissão de senhoras.

O programma, que constou de uma conferencia literaria e de um concerto, teve um desempenho magnifico, tendo sido os seus interpretes muito applaudidos.

Após o concerto teve inicio a «kermesse», em barraquinhas dispostas no jardim do club, e cuja venda de doces, chá, sorvete, etc. foi feita por lindas senhoritas da nossa sociedade.

Foi uma bella festa.

RECEPÇÕES

O Sr. e a Sra. Marcondes da Luz e sua filha Mlle. Mercedes não recebem amanhã á noite, como de costume, as pessoas de suas relações.

Mme. Marcondes da Luz, por motivo do seu natalicio, que hoje passa, transferiu a sua elegante recepção de amanhã para hoje, á noite.

Contando innumeras relações de amisade, na nossa sociedade, o casal Marcondes da Luz e Mlle. Mercedes vão ter mais uma vez a opportunidade de receber em sua residencia as pessoas amigas que irão cumprimental-os pela feliz data.

BODAS DE PRATA

O Sr. Francisco Jannuzzi e sua Exma. esposa festejam hoje o 25º anniversario de seu consorcio.

Por esse motivo, suas filhas, Mlles. Sylvia, Herminia e Olga organisaram uma elegante «soirée» dansante no palacete de residencia de seus paes, á rua Paysandú.

CONFERENCIAS

Occupará amanhã, á noite, a tribuna da Bibliotheca Nacional o Sr. Dr. Afranio Peixoto.

O illustrado professor, apreciado literato e membro da nossa Academia de Letras, vae dissertar sobre o thema: «Aspectos do humour na literatura nacional».

E' a quarta conferencia da serie organisada pelo Sr. Dr. Cicero Peregrino, director da Bibliotheca.

VIAJANTES

Acha-se entre nós o capitalista em Porto Alegre, Sr. José Oertum.

— Pelo «Zeelandia» chegaram hoje da Allemanha o Sr. Dr. Mario Alvarez, e suas gentilissimas irmãs, Mlles. Honorina, Hilda e Irma.

— Tambem veiu pelo «Zeelandia» de Francfort, o estudante brasileiro Sr. Thassilo de Sampaio Milke.

PELOS CLUBS

Esteve concorridissimo o festival que em beneficio da capella de Nossa Senhora das Dores realisou hontem o Gremio da Bocca do Matto. Na impossibilidade material de fazermos um «compte rendu» completo da festa, salientaremos apenas os applausos merecidos que tiveram em suas interessantissimas partes as petizes Yolanda Oberlaender e Julieta Machado.

A primeira, especialmente, por ser muito pequenina, graciosa, desembaraçada e vivaz conquistou a vasta platéa. O espectaculo terminou ás 23 horas, deixando muitas saudades nos assistentes.

LUTO

Telegramma da Italia noticia o fallecimento do Sr. Raymundo de Sá Valle, consul do Brasil em Genova.

— Falleceu hontem á noite o Sr. Mario Larangeiras. O seu enterro realisou-se hoje ás 17 horas, no cemiterio do Caju, tendo saido o feretro do hospital da Santa Casa.

MISSAS

Foram muito concorridas as missas de 7º dia resadas hoje, ás 9 e meia, na egreja de São Francisco de Paula, por alma do Sr. marechal Rodrigues de Salles.

SPORTS

Football

A victoria dos brasileiros na Argentina

Que sejam do maior enthusiasmo as palavras de felicitações que daqui dirigimos aos onze dignos e valentes brasileiros que, hontem, em Buenos Aires, pelo «score» de 1 x 0, derrotaram os argentinos, conquistando a taça «Julio Roca».

E tanto mais sincero é o nosso enthusiasmo, quanto — francamente o confessamos — não esperavamos a victoria do «team» brasileiro.

Em ligeiro commentario que publicámos, quando sete dias antes, em «match» amistoso, os brasileiros foram derrotados por 3 x 0, a nossa desesperança de triumpho assentava-se na falta de «training» destes. E dissemos, então, que a nossa unica «chance» de victoria consistia no facto de poderem os nossos patricios tomar parte em dous jogos amistosos, que valeriam como ensaios — os unicos, aliás, por elles feitos.

O jogo de hontem veiu provar duas cousas: — o adeantamento do «football» entre nós e a excellencia do nosso «team».

Mas, a Liga Metropolitana não deve confiar cegamente nestes factos; deve ensaiar os seus «teams», porquanto é muito raro encontrar-se, por parte de adversarios, a gentileza dos argentinos, que espontaneamente adiaram o grande jogo para que os brasileiros, em melhores condições de repouso, pudessem desenvolver o seu jogo.

A victoria de hontem, decidida pelo Rubens Salles, o melhor dos «half-backs» dos clubs do Rio, foi significativa e nos colloca em logar de destaque, que a Liga Metropolitana tudo deve fazer por manter.

Parabens aos jogadores brasileiros.

Corridas

As corridas de hontem

Poderiam ser taxadas de excellentes as corridas de hontem, no Derby-Club, si não fossem as irregularidades commettidas nos dous ultimos páreos.

No penultimo, Zabala, correndo Rust, ao fim da recta do Turf-Club, esperou Déjazet para abril-o, não o conseguindo pela pericia do jockey deste, que póde encontrar passagem entre o adversario e a cerca interna, burlando os propositos por todos visto.

No ultimo páreo, a irregularidade foi ainda maior, pois que os jockeys Duarte Vaz e Domingos Soares applicaram os mais escandalosos partidos contra Domingos Ferreira, piloto de Engeitada, a vencedora.

O «turf» brasileiro adeanta-se tanto que taes factos não podem ser nem mesmo sonhados. E' preciso muita energia para que não retrogrademos.

Noticiario

Durante a carreira, hontem, do páreo «Dr. Frontin», ao fazer a curva do Turf-Club, o cavallo England, segundo uns, foi alcançado nas patas traseiras pelo cavallo Sir Thopas, mancando; segundo outros, soffreu apenas uma caimbra.

O piloto do pensionista da Ecurie de Paris parou-o, não proseguindo na carreira.

— Deixou de tomar parte no páreo em que estava inscripto, da corrida de hontem, o potro Carovy, por haver mancado, após o galope de sabbado.

— Morreu antes de hontem, o cavallo Fuzil, de propriedade do Sr. J. Bessa de Carvalho, e importação de Carlos Coutinho. Filho de Mackintosch, que esteve sendo rifado, estreou de maneira regular, aos dous annos, nos nossos prados, tendo mesmo vencido alguns classicos. Este anno, com tres annos, para nolar sempre doente de grave manqueira que o affectára, pouco fez, tendo vencido apenas um páreo.

— O assumpto do dia, hontem, foi a victoria do cabuloso Voltaire. O filho de Elf, que até agora só fizéra uma victoria, e, assim mesmo, no prado de Santa Cruz, resolveu-se a ganhar hontem, quando já anda em demanda da Europa, o seu proprietario.

— Não será de admirar que a directoria do Derby venha a punir certos jockeys que se transformaram em «toureiros» na disputa do páreo «2 de Agosto».

O boato garante isso.

JOSE' JUSTO.

O Perú exila dous politicos

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Chegaram a esta capital os politicos peruanos, Srs. Augusto Duran e Alberto Ulloa, que foram expulsos do seu paiz.

Consultorio Medico

Sr. Estudante — Messerschmiedt, do instituto de Hygiene e Bacteriologia de Strasburgo (Munchen Medizinner Wochenscrift, numero 46, de 1914.)

Sr. A. Gaballino — Pede nos um conselho e diz que é pobre. O conselho que lhe podemos dar não serve para gente pobre. Escarrou sangue? Está magro e tem tosse ha muitos annos? Procure sair da capital. Si isso lhe fôr impossivel, procure, pelo menos, dormir em logar bem arejado; deve trabalhar pouco e alimentar-se bem. Não póde fazer isso? Mas poderá fazer um bem aos seus semelhantes, não escarrando pelo chão, evitando dar a outros esse mal que tanto o afflige. E Deus o recompensará, curando-o depressa.

Sr. M. M. K. — Deve recorrer á cirurgia.

Sr. A. V. — Tintura de iodo, dez gottas; alcool do commercio, 50 grs. em um copo d'agua. Applicações locaes tres vezes por dia. Não obtendo resultado procure-nos.

Mme. P. — Não ha que agradecer. Apezar das melhoras, não deve interromper o tratamento. Ainda é cedo.

Sr. José Seabra. — Raramente é necessaria a operação no seu caso; mas, quando o é, não ha perigo algum.

Sr. J. Bastos. — Queira procurar-nos.

Sr. Rubem — Nenhuma pessoa no mundo póde jurar aquillo que o senhor diz na sua segunda carta. E que tem o futuro com a molestia? O senhor não é uma pessoa intelligente? Faça-se examinar, e, si o seu mal fôr proveniente de alguma molestia, o senhor tratar-se-á e estarão salvos o futuro e... a patria!

Sr. Beyer — Operação.

Sr. Manoel de Oliveira — E o caso não é para impressionar-se. Isso na sua edade não deve ser considerado cousa grave. E' symptoma de molestia do sangue ou de exercicios antigos. O senhor, que sabe melhor do que nós, da sua vida... poderá, facilmente, tratar-se. E não se assuste porque outros já se têm curado.

D. Preciosa — No seu caso não se pode remedios para tirar manchas de acido panico e sim meios para tirar a pelle queimada com o mesmo acido. Recorra ás operações plasticas.

NOTA — Tendo augmentado extraordinariamente a correspondencia da «Consultorio», afim de poderem ser todos attendidos, pedimos aos nossos consulentes para serem breves e claros em suas consultas.

DR. NICOLAO CIANCIO.

Da platéa

Noticias

Já está em ensaios de apuro pela companhia Miranda, do theatro Republica, a nova revista de Carlos Bittencourt e Dr. Atalibа Reis, intitulada «A ferro e fogo».

— De alguns elementos da companhia do theatro S. Pedro, que foi dissolvida em Santos, e de outros que já se achavam ali, foi formada ha dias uma nova «troupe» para espectaculos por sessões, que deve estrear no principio do proximo mez no theatro S. José daquella capital.

Do elenco dessa companhia constam os seguintes artistas: Herminia Adelaide, Satanella, Esmeralda, Auricelia, Amelia Silva, Izabel Ferreira, Rachel, Alberto Ghira, Raul Soares, José Monteiro, Edu' Carvalho, Arruda, Alberto Ferreira, Edmundo Maia, João Martins e Antonio Campos Tavares. Ha ainda 12 coristas senhoras e seis homens.

— O maestro e director de orchestra é o Sr. Luiz Filgueiras.

A companhia vae estrear com a revista de Cardozo de Menezes «Só p'ra falar», peça bordada sobre assumptos locaes.

E' possivel que essa companhia venha occupar brevemente o theatro S. Pedro.

— Continua a fazer successo no theatro Republica a interessante magica «A filha do feiticeiro».

— A companhia nacional do theatro São José está representando com successo a revista «Tudo fuma».

— O cinema Iris tem hoje um programma novo, de que fazem parte importantissimas fitas.

O concurso para auxiliares de ensino foi approvado

O ultimo concurso, realisado ha pouco, para auxiliares de ensino, tem sido muito commentado.

Falou-se que seria annullado; queixaram-se depois os interessados da demora da sua approvação e, ultimamente, se dizia como certo ser elle annullado, e nós mesmos, em duas notas que nos foram fornecidas, demos curso a essa noticia.

Podemos hoje, depois de perfeitamente informados, affirmar que o concurso foi, ha tres dias, approvado pelo prefeito.

Foram julgados habilitados 183 candidatos, e, como ha vagas em numero egual a esses, serão todos nomeados, dentro de um semana, comecando, provavelmente, a exercer seu mister a 1 de outubro proximo.

As questões do Acre

As necessidades da infeliz região

O nosso companheiro Antonio Lopes Cardoso Filho, que exerce o cargo de tabellião no Acre, dirigiu-nos hoje a seguinte carta:

«A proposito do requerimento em radio que, por intermedio do Sr. ministro do Interior, o prefeito do Alto Acre enviou á Camara dos Deputados, na qualidade de proprietario naquelle departamento, cumpre-me esclarecer o seguinte:

De facto, o Alto Acre é o departamento do Acre que mais tem rendido para a União e o mais abandonado pelo governo, apezar de ser o mais adeantado e possuir quatro cidades.

Mas o que o Congresso Federal deve tambem saber e levar na devida consideração é que tudo que se tem feito no Alto Acre é por iniciativa particular, a despeito da pressão do actual prefeito.

Este tem tido verbas annuaes até de... 700:000$000 e nada fez em beneficio dos acreanos ali domiciliados. Pelo contrario, chegou a asphyxiar o commercio do Alto Acre, mandando fechar o varadouro que liga Rio Branco ao Abunã, afim de favorecer dous grandes proprietarios, seus amigos, de que resultou a paralysação do transito de mercadorias para a riquissima região do Abunã, e da borracha remettida de lá para Rio Branco.

Só depois de constantes reclamações da população e dous annos depois é que o proprio agrimensor Decoleciano de Sousa resolveu fazer uma fita de abertura do varadouro, existente ha 15 annos, isto mesmo com intuito de fazer concessões a amigos do peito, como fez com a empreza de passagens de uma para outra margem da cidade, serviço que até então a Prefeitura custeava.

E' justo que o Alto Acre tenha maior verba, mas que esta seja entregue a um administrador que queira installar luz electrica, com as esplendidas machinas que até hoje não foram montadas, em vez de prejudicar o Sr. Gentil Norberto, que tem um cinema com motor para fornecer luz; é justo que se augmente a verba do mais populoso departamento do Acre, mas para ser applicada em melhoramentos de que carece o Alto Acre, e não em concessões e jornaes proveitosos ao pequeno grupo que zomba da paciencia e tolerancia dos acreanos.

E' bom tambem que o Congresso saiba que póde supprimir repartições que difficultaram, em vez de melhorar, o serviço publico, como a Delegacia Fiscal e Administração dos Correios, em Senna Madureira, ficando, como d'antes, taes serviços affectos á Delegacia e Correios de Manáos, com economia de centenas de contos annuaes.

Emfim, o que se precisa no Alto Acre é melhor administração e não augmento de verbas; a existente sendo bem applicada é sufficiente.

Isto é que deseja o Acre.»

CARIDADE

Pessoas caridosas podem dirigir a esta redacção suas esmolas para um antigo auxiliar de impressor, impossibilitado hoje de trabalhar. Muito agradece — *Luiz Rodrigues da Silva.*

CARIDADE

Uma familia apezar de balda de recursos, recolheu ha tempo em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Perdeu-se

Uma carteira contendo a matricula do auto 2.745 e uma outra de «chauffeur» pertencente ao motorista Leandro Preto. Quem a encontrou, queira levar á rua Delphim n. 105, que será gratificado.

Machina photographica

Tendo perdido uma num bonde de *Ipanema* na manhã do dia 26 do corrente, pede á pessoa que tenha achado entregal-a por gentilesa ao agente da Cia. de bondes do Jardim Botanico, á Avenida Rio Branco e será gratificada generosamente.

FOLHETIM 35

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGEIR DE BEAUVOR

XXI

ACONTECIMENTOS

— Diga-lhe que não se sente boa, murmurou a condessa de Barres ao ouvido da joven filha do bailio: Esta seguiu aquelle conselho; si bem que ao encontrar-se com a fria e cortez negativa, uma expressão de profundo despeito se notou nos olhos do amigo de Choisy.

Naquelle momento a castellã de Crepon, retirou-se para um gabinete contiguo ao salão do bailio.

Ao ver-se só, tirou do seu bolso um livrinho de memorias, e escreveu a lapis algumas regras em uma das folhas.

Em seguida, voltou ao salão, depositou com dissimulação aquelle livrinho em cima do clavicordio, no mesmo sitio em que vira ha pouco o senhor de Chaville. A negativa de Mathilde que o galante cortezão attribuia á joven, parecia a este o preludio de uma expulsão, difficil de evitar, por tanto tinha ido collocar-se junto da amavel filha do bailio, bem decidido a não ceder em nada e por nada o terreno a Louvigni.

Prevendo talvez o que ia acontecer, de Marcourt e Villeroy, a impulsos dum mesmo sentimento, haviam já se approximado ao seu amigo, quando Palaméde que se entretinha a revolver os papeis de musica, encontrou o livrinho de memorias da condessa.

— Bravo! exclamou elle depois de ter lido as regras que a condessa escrevera. Bravo! repetiu, dirigindo-se ao logar em que estava a presidente, e mostrando-lhe com ar triumphante o seu achado — Que opina de tudo isto, formosa mamã! não lh'o dizia eu.

— Porém de que se trata, Palaméde?

— Não vês estas regras escriptas a lapis! são dirigidas ao senhor de Chaville..

— E que dizem saibamos?

— Dizem que dentro de um quarto de hora em que comecem os fogos de artificio, compareça na estufa do jardim.. Comprehende agora... é uma dama que se assigna — Uma desconhecida.

— E' com effeito uma entrevista amorosa, não ha que duvidar.. e não suspeita quem seja?

— Quem póde ser essa desconhecida?... Ha aqui tantas senhoras! em todo o caso vou levar este livrinho á senhora minha prima; é bom que ella saiba que o senhor de Chaville...

— Suspenda, cavalheiro, exclamou de improviso uma voz ao ouvido do Palaméde, uma voz ameaçadora, a cujo som o semblante do sobrinho do senhor bailio se tornou densamente pallido; desde o momento em que se haviam escripto neste livro de memorias umas regras que estão dirigidas, não deveria ter commettido a indiscrição de as ler, nem muito menos, a acção ainda mais indecorosa de dar a conhecer a todos o seu conteudo. Observei e ouvi tudo, o senhor é um covarde.

— Covarde! veja bem o que diz, cavalheiro. Eu sou empregado publico, sou funccionario da casa real.

— Pois bem, estou prompto a provar em outro terreno quanto digo e faço, respondeu Chaville, emquanto com violencia tirou o livro de memorias das mãos do sobrinho do bailio.

— E eu, senhor Palaméde, offereço-me com a maior satisfação para lhe servir de padrinho, disse Louvigni. Si o senhor de Chaville é susceptivel e delicado n'esse ponto, vejo que o senhor não o é menos! Assim, pois, aqui me tem á sua inteira disposição.

— Que é isto, senhores? um duello! exclamou a condessa de Barres, collocando-se entre os dous adversarios. Fiquem sabendo que não consinto que ninguem se bata em Crépon; senhor bailio, reclamo si é preciso o apoio da sua autoridade para impedir que este desafio vá a effeito.

— Tranquillise-se senhora condessa, disse Palaméde, eu nunca me bato; o duello não entra nos meus principios.

— Que diz, cavalheiro? — exclamou Louvigni com profunda surpresa...

— Sim senhor, são as idéas que professo. porém, em todo o modo lhe agradeço a sua amavel offerta. Este cavalheiro, continuou Palaméde com comica gravidade, designando ao mesmo tempo a Chaville, este cavalheiro, tem grande inveja de mim, porque eu faço versos, emquanto que elle em toda a sua vida, nem siquer póde compor um só; já vêem, senhores, que não posso acceitar o desafio, porque a luta seria desigual.

Louvigni afastou-se do seu valente afilhado com um gesto de despreso.

Palaméde, furioso, tinha ido reunir-se com a senhora presidente.

Naquelle instante o estrepito produzido por varios foguetes disparados, annunciou o preludio dos fogos de artificio.

— Não vens ajudar-me, meu sobrinho? gritou o bailio, bem sabes que ha um transparente...

— Deixe-me em paz com os seus transparentes, respondeu Palaméde; esta manhã cai n'agua, e, para que isto fosse para mim completamente nefando, faltaria só que tambem agora caisse ao fogo! Tenho, além disso, outro objecto que lhes mostrar, tanto a meu tio, como á senhora presidente. Minha prima Mathilde tão pouco está de mais; é preciso que ella saiba de que modo abusam da sua credulidade.

— Que querem dizer? — perguntou o bailio.

— Que emquanto se disparam os foguetes, espectaculo desprovido de toda a classe de attractivos, e bom tão só para divertir os lojistas de Crépon, nós todos outros vamos dirigir-nos á estufa ... Ali encontraremos certo personagem.

— O senhor de Chaville? disse Mathilde, interrompendo o seu primo; que tem esse cavalheiro com o que o senhor está referindo?

— Nada! minha prima; sinão que dentro de breves instantes vae encontral-o nos pés de alguma belleza, falando-lhe, supplicando-lhe como tambem ás vezes fala e supplica á senhora...

— O senhor perdeu decerto o juiso!

— O que diz, não é verdade, tornou-lhe Mathilde, com visivel despeito; não se calumnia assim a uma pessoa, sem ter uma completa certeza... sem adduzir provas... semelhante conducta é só propria de um cobarde!...

— Tambem ella me chama de cobarde! exclamou Palaméde... Cobarde! eu! Pois agora vae desenganar-se por seus proprios olhos... Queiram seguir-me... Porém onde está o meu querido tio?

Debalde Palamede procurava seu tio. O bailio havia desapparecido no meio dos numerosos grupos de camponezes, que se tinham juntado naquella parte do jardim para presenciarem os fógos de artificio.

XXII

A ENTREVISTA

Emquanto que os nossos tres personagens se encaminhavam para o lado do jardim onde estava a estufa, a condessa de Barres que havia chegado primeiro aquelle sitio, ali aguardava ao senhor de Chaville.

Este não se fez esperar e, ao entrar no local designado, exclamou cheio de assombro:

— A mesma, cavalheiro, sou eu, confesso-o que lhe escrevi. Tudo no senhor indica um homem valente, decidido, numa palavra, um joven completo. Alem disso, sei que ama a bella Mathilde mas que lhe é de todo indifferente.

— Como! senhora, ella disse-lhe?

— Sim. Foi ella propria quem me pediu protegesse os seus amores.

Pois bem: essa menina tem uma amiga, uma amiga muito querida, que reside na abbadia do Val, situada a duas leguas deste castello. Eis aqui uma carta que a sua amada escreve á dita amiga, carta que lhe deve chegar ás mãos hoje mesmo. Quer encarregar-se de entregal-a pessoalmente á pessoa a quem vae dirigida?

— Eu, senhora? perguntou Chaville, em tom de estranha surpreza.

— Sim; o senhor... não posso neste momento dar-lhe mais explicações acerca da importancia que essa carta encerra para Mathilde, em primeiro logar, e depois para mim... a quem unicamente me é possivel fazer... é rogar-lhe encarecidamente que me dispense esse assignalado favor.

— Basta, senhora condessa, disponha de mim como melhor lhe parecer... Estou á sua inteira disposição.

— Conhece o caminho que conduz á abbadia?

— A's mil maravilhas.

— Está ás suas ordens um cavallo apparelhado.

— Tão urgente é, pois, esta commissão que para executal-a tenha que partir no mesmo instante?

— Sim, é em extremo urgente...

Ah! uma importante advertencia que me esquecia... em caso necessario achará duas pistolas carregadas no arção da sella. Ninguem sabe o que poderá succeder. Parece-me que não pensará do mesmo modo que o senhor de Palaméde. Para elle, as armas são objectos completamente superfluos.

Chaville sorriu-se.

— Emquanto a mim, accrescentou a condessa, durante a sua ausencia velarei [illegible] bre Mathilde, e pouco será o meu valimento, si não puder conseguir que o bailio dê gostoso o seu consentimento para o seu enlace com sua preciosa filha. Assim, pois, [illegible] de Chaville, vá tranquillo [illegible] sem ir mais longe, confio pagar-lhe a divida de gratidão, que neste instante acabo de contrahir para com o senhor.

E Chaville, depois de ouvir estas ultimas palavras dos labios da condessa, se afastou, para cumprir o delicado encargo que lhe tinha sido confiado.

Quasi ao mesmo tempo, uns passos precipitados se deixaram ouvir na outra parte das arvores, que conduzia tambem ao bosquezinho em que ainda se encontrava a condessa, a qual no proprio momento em que se encontrou de improviso com [illegible] senhor bailio [illegible].

— O senhor bailio aqui! Estava talvez escutando-nos?

— Quem? Eu? Não sou capaz, senhora condessa, de commetter uma acção tão vil... procurava para lhe dizer que vae principiar o fogo de vistas, e queria ser o primeiro a offerecer-lhe o braço para que se digne acceital-o.

— Com muito gosto, amigo bailio, desde [illegible] meu cavalheiro.

E a condessa offereceu o seu braço ao enamorado mosen de la Pinsonniére.

— Por aqui, disse de improviso uma voz que soou a curta distancia da castellã de Crépon, veja «formosa mamã», e tambem a minha querida senhora e prima.

A condessa viu-se, de repente, rodiada por tres pessoas, cujo semblante illuminava em cheio a claridade das primeiras peças de fogo de artificio.

As expressões das phisionomias dos recem-chegados passaram de repente da curiosidades á mais profunda estupefacção, quando appareceu o bailio, com ar de um verdadeiro conquistador, dando o braço á condessa de Barres.

— E' um nescio! senhor Palaméde, exclamou a velha presidente, ardendo em furor.

— E' um grande estupido, meu primo! accrescentou a feiticeira Mathilde.

— Meu tio! balbuciou Palaméde, que á vista do bailio ficara petrificado.

— Então! não vae ver o fogo, senhora presidente? perguntou o bailio, parando por um instante para ouvir a resposta.

— Espere, senhor bailio, [illegible] de Planterose, com desabrido [illegible] da nossa retirada, que deve retirar-se sem demora e neste mesmo instante. Espera-nos a nossa carruagem; por conseguinte espero que quanto antes se despeça da senhora condessa.

— Como, senhora! disse esta ultima, deixar-nos tão depressa? Espero, [illegible] Senhor bailio, chegou o momento de exigir o cumprimento da promessa que me fez.

— Sinto-o, muito, senhora condessa, porém essa promessa não [illegible] Desde que chegou aqui, o senhor bailio [illegible]

— Senhora presidente, que significa essa linguagem? exclamou mosen de la Pinsonniére roxo de colera.

— Socegue, querido bailio, [illegible] a condessa... no castello de Crepon [illegible]

— E o castello de fogo? exclamou [illegible]

(Continúa)